O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 6 DE JULHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:808

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Caso.—Importante.—Boletim parlamentar.—O sr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Assumpto agricola e florestal.—Carta de Lisboa.—Carta de Anadia.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Parte official.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

CASO

A' opinião unanime do paiz na questão de Lourenço Marques, que todo se acha d'acordo para aplaudir a resolução energica do governo, vae correspondendo o conceito da imprensa europêa, que não se subordina aos mesquinhos interesses dos chatins inglezes, que tudo sacrificam á febre da ganancia, embora o direito e a justiça sejam sacrificados.

Até a propria Inglaterra começa a reparar os agravos que primeiro nos fez. Nas duas casas do parlamento o governo britanico responde ás interpellações dos seus amigos, assegurando que Portugal se houvera no caso da rescisão do contracto de Lourenço Marques, consoante o disposto na legislação existente. D'aqui o reviramento d'opinião na imprensa ingleza. Quer isto dizer, que apezar da altivez do capital, a razão vae conquistando caminho, levando a toda a parte a luz e o convencimento.

Vê-se que por sermos nação pequena, não é facil hoje contestar direitos, quando elles se evidenceiam d'um modo que satisfaz cabalmente a consciencia publica. Póde o especulador tentar embrulhar as questões, a fim de pôr do seu lado a força jactanciosa; mas passou o tempo do direito ser esmagado pelos poderosos do dia, recuando os mais audazes, como succedeu á Allemanha na questão das Carolinas, e como acaba de dar-se com a Inglaterra a proposito da rescisão do contracto do caminho de ferro de Lourenço Marques.

O que porém deve ficar na lembrança de todos é, o inconveniente de mendigar capital estrangeiro sempre que se tratar de algum melhoramento nas nossas colonias. Com a exploração de qualquer empreza, o capitalista inglez ou belga supõe-se logo senhor do territorio onde ella foi implantada. Tomam o todo pela parte. Embora não satisfaçam ás condições do seu contracto, entendem que todos os abusos lhe devem ser consentidos, como homenagem ás suas respectivas nacionalidades. E d'aqui os inconvenientes e as celeumas, quando por excepção o governo portuguez se propõe a ser um pouco rigoroso no meio das condescendencias, que já se tornaram proverbiaes, como emanação do relaxismo, que no paiz se tornou typico.

IMPORTANTE

Do digno deputado por Ovar acabamos de receber o seguinte telegramma:

(A' redacção do *Campeão das Provincias*—Aveiro).

Lisboa, 5 ás 9 h. e 50 m. t.

Concedido o subsidio de 500$000 réis ao Azylo-Eschola.

Ordenados os estudos da Avenida do Alboi á estrada nova pela frente do Lyceu, e abertura da nova rua da Vera-Cruz ao Côjo.

Magalhães.

O sr. Barbosa de Magalhães, que não se poupou ao sacrificio de vir aqui ainda na quinta-feira, accedendo assim ao pedido que a Camara Municipal lhe fez, para assistir ao contracto do gaz, que n'aquelle dia se celebrou nos paços do concelho, dá-nos hoje conhecimento do que, em beneficio da terra que lhe foi berço, conseguiu dos poderes publicos.

São factos que registamos apenas para provar a dedicação que tributa a este sólo o cidadão prestante, que não sente afrouxar no seu animo o desejo de elevar Aveiro á posição que lhe compete.

BOLETIM PARLAMENTAR

A sessão de hontem é descripta pelas *Novidades* chegadas n'este momento nos seguintes termos:

Na camara dos deputados, antes da ordem do dia, trabalhou-se afanosamente. Basta lêr a seguinte lista dos projectos que alli passaram para se conhecer que, no fim de tantas votações, a camaara estava verdadeiramente esfalfada. Podera! O que valeu foi as discussões serem pequenas—tão pequenas que ás vezes nem se dava por ellas...

— Alterando a organisação da assembléa eleitoral do concelho de S. Thiago de Cacem.

— Approvando o contracto com a camara de Lisboa a respeito do convento da Esperança.

— Determinando que os alumnos internos do collegio militar no anno lectivo de 1885-1886, que ficarem approvados, lhes sejam considerados esses exames como feitos nos lyceus.

— Convenção internacional ácerca do phylloxera.

— Isentando do pagamento de sello postal a correspondencia da Cruz Vermelha.

— Contando certo tempo para a reforma ao cirurgião Herculano de Sá Correia.

— Approvando o additamento da camara dos pares ao projecto sobre o professor de italiano no Conservatorio, e outro ao que concede uma pensão á viuva do general França.

Depois d'isso houve uma troca de explicações entre os srs. Franco Castello Branco e presidente do conselho a respeito da eleição já não sabemos de que confraria de Guimarães.

Entrou depois em discussão o projecto que approva o contracto provisorio feito com os srs. Paulo Marcellino e Ricardo Jorge para a exploração das aguas do Gerez.

Este projecto, estas aguas, ou os cavalheiros com quem o contracto foi feito, parece que irritam os nervos do sr. Arroyo, e lhe perturbam a tranquillidade do somno, quando pensa no risco em que o mesmo projecto, aquellas aguas, ou o sr. dr. Ricardo Jorge, virão a toldar a inculcada serenidade da sua eleição. Assim é que o sr. Arroyo chamou em *refuerço* o sr. Pedro Victor, que dedicadamente desatou a fazer emendas e considerações varias.

Entre estas teve o mau gosto de desentranhar do excentrico discurso do sr. Eduardo de Abreu a allusão final ao estado de saude do chefe do estado. O sr. presidente fez lembrar ao sr. Pedro Victor a incorrecção parlamentar do seu proceder, declarando que só por não ter ouvido o sr. Eduardo d'Abreu é que o não corrigira como merecia. Então o sr. Pedro Victor lembrou-se de fallar no rei da Hollanda, e principiava a querer fazer graças, quando a maioria, secundando o sr. presidente, lhe fez comprehender esta nova inconveniencia. O orador entrou então na massadoria pesada das longas divagações. N'este capitulo não tem atacado nem nenhuma nacionalidade, nem nenhum chefe de estado, por isso o sr. presidente tem-n'o deixado divagar á larga. O sr. Arroyo lá está ao lado a dar-lhe apoiados.

E' a moeda mais barata com que podia pagar este serviço á sua vingançasinha.

*

Na camara dos pares votou-se o projecto, que auctorisa o governo a mandar fazer a canalisação e saneamento de Coimbra, pelo systema que reputar mais conveniente, tomando o governo o compromisso de mandar novamente estudar o assumpto pelas estações officiaes e de abrir concurso sobre qual dos systemas conhecidos é preferivel dentro do limite dos 265 contos, auctorisados pelo projecto.

O projecto já implicitamente continha esta declaração, *pois dizia que o* governo mandaria executar o projecto do systema Berlier, approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas *ou por outro projecto e systema, que tivesse por mais conveniente.*

Os auctores do projecto, e as commissões que o approvaram, não tinham nenhum motivo de preferencia para o systema Berlier; e havendo duvidas sobre a proficuidade d'esse systema, introduziram aquelle additamento no projecto primitivo. Não faziam questão do systema; faziam questão do melhoramento. No projecto não havia arcas encouradas, que não podessem ser vistas e revistas por toda a gente. Aquellas palavras, corroboradas pela declaração do governo, devem ter acabado com os escrupulos e meticulosidades, que ainda restassem n'alguns espiritos, dominados por esta atmosphera de suspeições, que envenena todos os assumptos.

Deve dizer-se, para mais completo esclarecimento, que os interesses, que se agitavam em volta d'este projecto, tinham muito menos em mira o projecto em si, do que... um projecto que ha de vir. Fxpliquemos.

O jogo de interesse é sobre os esgotos e saneamento de Lisboa, que é operação, que póde subir a oito ou nove mil contos, conforme o systema applicado. O projecto de Coimbra, limitado a 265 contos, não deixa margem para lucros, que tentem ou sobresaltem os differentes syndicatos, organisados para os esgotos. O caso não é esse. Mas a adopção de um determinado projecto para Coimbra, poderia determinar, como experiencia bem succedida, uma razão de preferencia para a adopção d'esse ou de outro systema congenere, para Lisboa. D'ahi a guerra, e os mexericos que o modesto projecto de Coimbra, só por si não poderia legitimar, se não fosse temido como argumento eventual para os esgotos de Lisboa. Alguns dos que se preoccupavam com o que podesse estar detraz do projecto dos esgotos de Coimbra fizeram-se inconscientemente instrumento dos que teem o olho fito e as mãos aprestadas sobre os esgotos de Lisboa. Mas o projecto passou a despeito de tudo. Os seus auctores e o governo queriam só o melhoramento. Esse está assegurado. A lucta sobre a preferencia de systemas, para Coimbra ou para Lisboa, póde agora correr accesa, que com ella nada tinham e nada teem os auctores do projecto, que foram os srs. Francisco Mattoso e Emygdio Navarro, deputados por Coimbra. E' mais um serviço importante que elles prestam ao circulo, que representam em côrtes.

*

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto Leixões-Salamanca, estando a fallar contra o sr. Costa Lobo.

*

A' ultima hora.—Pelo sr. Emygdio Navarro foi pedida prorogação da sessão até se votarem os seguintes projectos:

— Approvando o contracto sobre as aguas do Gerez.

—Regulando os addiccionaes administrativos ás contribuições do estado.

— Fixando o sello para as emissões de papel fiduciario estrangeiro.

— Approvando o contracto feito pela camara municipal do Porto para a illuminação a gaz d'aquella cidade.

— Modificando as gratificações dos membros do conselho superior de instrucção publica.

— Eleição da commissão de inquerito ao Syndicato Salamanca.

Parece que na camara dos srs. deputados não haverá mais sessões, embora continue a funccionar a camara dos dignos pares para discutir os projectos approvados pela camara dos deputados. Apoiado!

O SR. MANUEL LUIZ FERREIRA TAVARES

Do *Movimento*, e como consideração ao illustre morto, tomámos a liberdade de transcrever o seguinte discurso proferido á beira da sepultura do cidadão illustre que acaba de finar-se—do cidadão que lega a seus estremecidos filhos um nome honrado:

«Vimos hoje cumprir um dever doloroso, mas sacratissimo.

Vimos nós, modesto trabalhador, render as ultimas homenagens ao homem que tão grande foi pela sua alma, pelo seu trabalho e pelos serviços prestados á sua patria.

Manoel Luiz Ferreira, o trabalhador gigante e infatigavel, o cidadão benemerito, o venerando e virtuoso chefe de familia, falleceu, apoz cruciantes soffrimentos, pelas 7 horas da manhã do dia primeiro d'este mez.

Genio elevado e arrojadissimo o seu nome acha-se vinculado ás mais grandiosas emprezas da Peninsula, pois foi elle o fornecedor de madeiras para quasi todos os caminhos de ferro de Hespanha e Portugal.

Fundou a importantissima fabrica de papel de Valle-Maior; iniciou no paiz o commercio de madeiras que tantos beneficios tem prestado principalmente ao districto de Aveiro; foi o organisador da Companhia de Construcção do Caminho de Ferro de Coimbra *ao Porto; montou pela primeira vez em Portugal* a explendida machina de injecção de madeiras com sulphato de cobre, systema Boucherie, e, emfim, é tão brilhante e extensa a historia da sua vida industrial, que difficil seria resumil-a sequer em tão pouco tempo e em tão pequeno espaço.

Esta terra que se honrou de contal-o em o numero de seus filhos e que tão maguadamente lamenta a sua perda irreparavel, deve-lhe immenso. Só com a fundação da fabrica de Valle-Maior assegurou elle os meios de vida a milhares de seus habitantes.

Foi o presidente da camara de Albergaria; alferes em S. Bernardo e esteve tambem no cêrco do Porto.

Nasceu no dia 20 de janeiro de 1817. Contava portanto 72 annos de idade.

Deixando firmada em modestas phrases a sinceridade d'esta homenagem e a manifestação do nosso sentimento, cumprimos um dever de gratidão para com aquelle a quem tanto devemos, por isso que tanto lhe deve a patria.

A' extremosa e ex.ma familia do illustre finado enviamos d'aqui a expressão do nosso profundissimo pezar.

Francisco Cauceiro.»

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 25 de junho de 1889

Deliberou não renovar a avença do facultativo do Azylo Escola Districtal, Luiz Augusto da Fonseca Regalla, por a isto se oppôr o artigo 23 do Regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos e abandonados, e artigo 173 do Cod. Adm.

Deliberou communicar ao commissario de policia d'este districto, que tenha na devida consideração, na organisação da folha immediata, o pedido de Julio José de Souza, para que lhe seja abonada a quantia de 11$520 rs., correspondente ao seu vencimento como continuo do commissariado, durante o tempo em que esteve doente.

Deliberou responder á camara municipal da Feira, que não é á Commissão Districtal que compete suspender ou não suspender, mas sim o ex.mo governador civil do districto, a deliberação da mesma camara tomada em sua sessão de 12 de junho ultimo sobre cobrança de impostos na povoação de Espinho.

Accordou em não suspender a deliberação da camara municipal de Cambra tomada em sua sessão de 4 do corrente, que approvou o seu 1.º orçamento supplementar para o corrente anno; e bem assim não suspender a deliberação da camara municipal de Vagos tomada em sua sessão de 22 de junho corrente, ácerca da desamortisação, por meio de aforamento, d'um terreno na Gandara da Parada, freguezia do Covão do Lobo, do mesmo concelho, comtanto que seja feito em hasta publica com as formalidades legaes.

Deliberou nomear continuo da secretaria do commissariado de policia civil d'este districto, a Manuel Bernardo Calmão, d'esta cidade, com as obrigações proprias d'este cargo nas demais repartições, e com o vencimento annual que recebia o anterior continuo, Julio José de Souza, correspondente ao dos guardas do corpo da mesma policia.

Deliberou representar ao governo pedindo que se rectifique a estrada districtal n.º 71, na parte que atravessa a cidade.

Deliberou propôr ao governo nos termos e para os effeitos do artigo 74 do Cod. Adm., que a gratificação annual fixada por decreto de 5 de novembro de 1886 ao thesoureiro encartado da Junta Geral d'este districto, seja elevado a 400$000 reis, como requereu, em vista do augmento de serviço e responsabilidade que actualmente tem.

Deliberou conceder a exoneração pedida por Miguel Ferreira d'Araujo Soares, de secretario do commissariado de policia civil d'este districto, sem prejuizo das funcções gratuitas que se presta a continuar a exercer de thesoureiro da Commissão Administrativa do corpo da mesma policia, e nomear para o referido logar de secretario do commissariado, Antonio Moreira Soares da Silva Bello, com o mesmo vencimento annual permanente de 240$000 reis.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve na quinta-feira em Aveiro o nosso querido amigo e collega, dr. Barboza de Magalhães, illustre e digno deputado da nação, retirando para a capital na tarde d'esse mesmo dia.

— Está incommodado o nosso illustre e prestimoso chefe, o sr. conselheiro Manuel Firmino.

— Tem passado ultimamente incommodado de saude, estando agora felizmente melhor, o sr. conego Macedo da Camara, nosso velho e honrado amigo.

— Esteve ha dias em Aveiro o nosso sympathico amigo sr. Francisco Couceiro, intelligente alumno da Universidade de Coimbra.

— Partiu na tarde de ante-hontem para a sua casa de Villarinho, com sua ex.ma familia, o nosso amigo, sr. Francisco Manuel Conceiro da Costa.

— Começaram já a povoar-se as praias da Granja e d'Espinho. Já para alli foram algumas familias, esperando-se mais que regular concorrencia no proximo agosto n'aquellas duas estações balneares.

— Espera-se grande affluencia de espectadores á recita d'ámanhã no Theatro Aveirense, dada por amadores em beneficio do club dos Salvadores. Consta-nos que o theatro se acha ornamentado a capricho, o que é para louvar.

Passagem.—Passou na estação d'esta cidade em direcção ás Pedras Salgadas o muito respeitavel sr. A. de Sousa C. d'Alvim, de Ourem, um dos cavalheiros mais conhecidos e mais dignos do districto de Santarem. S. ex.a vae alli fazer uzo d'aquellas aguas, tencionando demorar-se apenas 30 dias.

Posse.—Já tomou posse do seu importante logar, em Coimbra, o nosso amigo sr. João Maria Pereira Campos Junior, que aqui exerceu dignamente, durante bastante tempo, o cargo de escripturario de fazenda, onde fez um bom logar e onde prestou serviços muito para louvar. Sentimos a sahida do nosso amigo, que é um moço intelligente e de provada dignidade, um exemplar chefe de familia e um caracter muito sympathico, mas enviamos-lhe os parabens e felicitamos Coimbra pelo empregado activo e digno que vae ter.

Os festejos.—Na quinta-feira, uma commissão de cavalheiros d'esta cidade, procurou o ex.mo sr. presidente da camara, em sessão, e solicitou de s. ex.a a sua coadjuvação nos festejos a realisar por occasião da inauguração da estatua do grande tribuno, José Estevam. O sr. conselheiro Manuel Firmino, em nome da camara a que tão dignamente preside, respondeu que se associava ás demonstrações festivas da cidade, de que era representante, tomando parte e concorrendo para o brilhantismo dos mesmos festejos. A camara approvou as palavras sinceras e patrioticas do seu digno presidente. Nós louvámos tambem a acertada resolução da ex.ma camara, que, depois de procurada por quem podia e devia sél-o, por cavalheiros de provada dignidade, poz acima de tudo um provado cavalheirismo, no desejo de ser grata á memoria do illustre morto.

— O nosso dilecto collega, dr. Barbosa de Magalhães, sendo convidado para fazer parte da commissão incumbida da recepção das commissões parlamentares, respondeu, que a sua residencia na capital o inhibe de coadjuvar a mesma commissão; mas que se associa de bom grado ao tributo glorioso prestado á memoria de José Estevam, e que offerece ás mesmas commissões, de que faz parte, como deputado, um jantar em sua casa no dia da inauguração.

Carta.—Do sr. visconde da Silva Mello, nosso presado amigo, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Rogo-lhe a fineza de dar logar no seu acreditado jornal ás seguintes linhas, que acabo de endereçar aos meus collegas na Direcção do Theatro Aveirense.

—

Affastado de todos os negocios publicos e tratando apenas dos meus proprios, foi depois de muito instado que acceitei, com pesar, o cargo de presidente da Direcção do Theatro Aveirense. Hoje que o meu nome anda injuriado na imprensa por virtude de resoluções conscienciosas que tomei n'aquella qualidade, demitto-me do mesmo cargo para não me sujeitar a outros vexames; e vou immediatamente pelos tribunaes pedir a responsabilidade do jornal que me insultou.

Aveiro 4 de julho de 1889.

Visconde da Silva Mello.

E' muito para sentir que o illustre signatario da carta que acaba de lêr-se, tome a resolução de abandonar o logar que com tanta elevação exercia, simplesmente porque uns insignificantes quaesquer se lembraram de o insultar. Lembre-se s. ex.a de que não ha ahi ninguem que tenha sido poupado por essa horda de infames, por essa canalha vilissima que são o ludibrio das gentes e a deshonra da terra em que nasceram—d'esta terra que, n'um periodo curto, se ha de ver na necessidade de expulsar de si essa raça espuria, que a todos ultraja e que nem Deus respeita.

E se s. ex.a persiste na ideia de os chamar aos tribunaes pelas offensas praticadas, conte que terá a responder, pelo crime commettido, algum Analide ignorado. Castigue-os antes com o mais completo desprezo, que é isso o que faz toda a gente séria e grave.

Incuria.—Sahia a barra, na tarde de quarta-feira, com destino ao Fayal, um hiate pequeno, *Corrêa*, da praça do Porto. Em S. Jacintho, praia situada a pouco mais de dois kilometros da barra, trabalhavam duas companhas de pesca, uma das quaes tinha a rede no mar e pertence ao nosso venerando amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino. O navio, a quem cabia o dever de navegar mais pelo pégo, avistou a rede, foi até o capitão prevenido pelo piloto de que ia mal, mas, ou por incuria ou por maldade, teimou em seguir sobre a rede, pegando a corda no leme. De terra a força de 12 juntas de bois puchava a rede, que arrastava o navio comsigo, e se ia fazendo em tiras. Já perto da borda a tripulação içou o signal de soccorro, que os experimentados pescadores comprehenderam logo. Foram lançados 2 barcos de pesca ao mar, d'esta valente companha, e não foi sem exforço que conseguiram safar o navio. Ao piloto ouviram elles que a prevenção de que iam mal tinha sido feita muito a tempo ao capitão, mas que este pelo seu estado de embriaguez, como o resto da tripulação, não se importara e seguira o mau rumo que levou.

A perca da rede foi total, estando avaliados os prejuizos em 600$000 réis, não contando com a da pesca, que podia ser pouca, mas que tambem podia ser muita.

Signal de naufragio.—Na quinta-feira passada, pelas 5 horas da tarde, era chamado pelo sino dos Paços do concelho o benemerito grupo dos Salvadores d'Aveiro, constando ter naufragado um vapor ao norte da nossa barra.

A principio, o signal, que era dado pela primeira vez, creou duvidas no animo de todos, pois se não percebia bem se chamava os humanitarios bombeiros, se os salvadores. A duvida, porém, desfez-se pouco depois, quando o signal principiou a ser dado como devia ser. E quando os arrojados rapazes iam largar para o logar do sinistro, um segundo telegramma communicava que o navio estava salvo, e era um pequeno hiate, que d'aqui sahia com destino ao Fayal, que se havia prendido á rêde de uma das companhas de pesca de S. Jacintho, como em outro logar dizemos.

O signal, que é perfeita e completamente distincto de qualquer outro, deve ser dado como realmente é, ou por mais vezes teremos a repetição das duvidas de quinta-feira. Será, pois, de grande conveniencia que o sr. commissario de policia o faça comprehender bem dos seus subordinados, pois que só por elles póde ser dado, ou o contrario será prejudicialissimo e de grande responsabilidade para todos.

Illuminação a gaz.—A Camara Municipal d'este concelho acaba de dotar a cidade com um melhoramento importantissimo. Na sua sessão de quinta-feira contractou a illuminação a gaz nas mais vantajosas condições para o municipio e para os particulares, com o sr. Diogo Souto, representante d'uma acreditada companhia, que já é concessionaria das illuminações a gaz das cidades de Evora, Santarem, Figueira da Foz e outras terras do paiz.

O contracto merece o geral applauso, pois n'elle foram attendidas todas as indicações technicas do sr. director das obras publicas do districto, todas as conveniencias municipaes, e todas as garantias de fiel cumprimento das obrigações contrahidas pelo concessionario, cujo procedimento correctissimo nas outras terras onde obteve igaes concessões, nos dá absoluta certeza de que muito breve teremos estabelecida na cidade a illuminação a gaz.

Theatro Aveirense.—Como dissémos, deve ter logar ámanhã a brilhante recita que a benemerita troupe dos Salvadores d'Aveiro dá em beneficio do cofre da sua Associação. Ao espectaculo, que deve ser magnifico, como teremos occasião de contar, concorrem com a sua valiosissima collaboração, o insigne e festejado actor Dias, o conceituadissimo actor Gomes, e as distinctas actrizes D. Amelia Garraio e Dubini. A casa está, segundo nos consta, passada já, havendo um pequenissimo numero de logares que bem depressa serão tomados, como crêmos. A festa não pode ser mais sympathica nem mais atrahente. A um espectaculo em beneficio d'uma instituição tão humanitaria e tão util não deve faltar ninguem, ninguem que comprehenda bem os deveres de consciencia, pois é um dever de consciencia ajudar uma associação cujo fim é tão nobre, tão digno, tão alevantado e tão benemerito.

Cavallaria 10.—Sahiu houtem de madrugada em exercicio para a gandara da Oliveirinha. Amanhã, pelas 10 horas da noite, sae para a marcha de resistencia a Coimbra, sendo de esperar, que lhe corresponda um exito explendido.

Cousas agricolas.—Continua a ser excellente o estado dos milhos e dos trigos tremezes. Estes estão agora a espigar e tão bonitos estão que não deixam nada a desejar aos que muito desejam.

Estão bons tambem os arrozaes; e os vinhedos sairam emfim do estado de duvida em que se tem estado. Está limpa a nascença e esta é abundante; nas oliveiras não ha damno sensivel, como se esperava.

Salinas.—Como vieram agora alguns dias de bom sol, a preparação dos sólos adianta-se, e dentro de pouco algumas marinhas estarão a produzir.

Transcripção.—Sob o titulo *Dr. Francisco d'Araujo* escreve o nosso collega *Ovarense* o seguinte:

«Fez na quarta-feira ultima acto do 5.º anno de direito o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo. Fechou assim a sua formatura. Uma boa alma e um esclarecido espirito. O feliz herdeiro de honrossas e honradas tradicções, saberá, na baralha da vida pratica, cheia de desillusões e de dissabores, sustentar aquelle bom nome do seu pae, que muitos ainda hoje invocam com respeito. Mil venturas é o que do coração lhe desejamos.»

Tambem nós d'aqui felicitamos o novo jurisconsulto, que hade ser, no foro, uma distincção, como o é já na sociedade pelo seu comportamento elevado e digno.

O crime de Campo Maior.—Em telegramma de hontem 5, dizem-nos d'alli o seguinte:

«Consta que foram expedidas ordens de prisão contra José Vaz Touro, actualmente em Elvas, visto das indagações a que ultimamente procederam os policias de Lisboa, haver todos os indicios de que foi elle o auctor do assassinato de Maria Mocinha».

Noticias da Barra.—Em 5.—O hiate que pedia soccorro ao oeste da costa de S. Jacintho, no dia 3, era o *Corrêa*, que tinha sahido n'esse dia da nossa barra. Segundo contam o navio estava no meio da rede, e como ella o arrastasse para terra, içou a bandeira a meio pau pedindo soccorro, que de facto lhe foi prestado; ao contrario teria vindo encalhar em terra.

Acabamos de saber que hoje 5, quando um barco da companha do sr. Pinho, na Costa Nova, ia para o mar, bateu na cabeça do pégo e se arrombou, e que teria morrido parte da tripulação se outro barco não lhe fosse accudir; parte da companha veio a nado para terra e outra foi salva pelo mesmo barco. O barco veio a terra mas em mau estado. E' de crer que houvesse grandes prejuizos.

Noticias da Louzã.—Celebrou-se n'esta villa, no dia 30 de junho, com a costumada pompa e luzimento, a solemne festividade do Sagrado Coração de Jezus e primeira communhão das creanças. A egreja matriz achava-se brilhantemente adornada. Principiou a festa com o *Tantum ergo*; em seguida a missa, que foi cantada por uma orchestra de Coimbra; ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o eloquente orador revd.º conego sr. José Francisco Pinto, que apresentou um lindissimo discurso, tomando por thema «como é grande o amor de Deus». Ao *Agnus Dei* commungaram mais de duzentas creanças de ambos os sexos. A's 6 horas da tarde saiu a procissão, percorrendo as ruas do costume; pegavam ao andor das sagradas reliquias do Coração de Jezus os seguintes srs.: dr. João Sacadura Botte, dr. Diamantino Sequeira Neves, Francisco Rodrigues Christovam e Antonio Simões; ao pallio os mezarios da irmandade do Santissimo. A philarmonica da Louzã tambem tocou variadissimas peças do seu reportorio.

Até que emfim concluiu-se a festividade por este anno. D'aqui damos os nossos sinceros parabens ao correspondente de Fozcôa, pelo zelo e actividade como elle não deixa passar nada desapercebido, dos acontecimentos que n'aquella villa se dão.

Um foscoense.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

Da Companhia Nacional Editora:

Album de Costumes Portuguezes, a mulher do Ribatejo, texto de Xavier da Cunha;

Marrocos & Constantinopla, fasciculos n.os 31 e 32;

O Inferno, de Dante;

Portugal Antigo e Moderno, magnifico diccionario geographico, historico, etimologico, etc. etc., da Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa, fasciculo n.º 231.

— *Os Esplendores da Fé.* Na extensa linha de sabios do nosso seculo anda justamente incluido o nome, já celebre, de Francisco Maria-José Moigno, que, como de certo não ignoram os leitores, era um conego francez que fundou e dirigiu por muitos annos o afamado jornal *Cosmos* e escreveu uma obra não menos afamada, que se intitula *Os Esplendores da Fé.*

N'esta obra, em que elle absorveu longos annos da sua vida, quiz o auctor demonstar que a Revolução e a Sciencia, a Fé e a Razão estão de perfeito accordo.

Não falta hoje quem negue esta harmonia, a cada passo se ouve e se lê por ahi, que a sciencia moderna tem descarregado golpes profundos nos dogmas professados e defendidos pela Egreja Catholica, e que esta será forçada a abandonar o campo á sciencia triumphante, que tudo vae inundando de luz fulgentissima. Será assim?

Os bons crentes, aquelles que acceitam sem replica o dogma catholico, claro é que respondem negativamente e basta-lhes, para isto, a sua fé. Mas ha muita gente que não é tão facil de contentar, e, para crer, precisa de ser convencida por argumentos e razões scientificas. Foi para estes principalmente que o sabio Moigno escreveu a obra de que vimos fallando, publicada em França em 1878. São cinco volumes, em que o assumpto é largamente tratado, e, devemos accrescentar, competentemente tratado tambem, pois que o auctor não era apenas um theologo, era ao mesmo tempo um naturalista distincto e graduado. O seu livro recommenda-se, por isso mesmo aos estudiosos; mas para muitos, dava-se até agora de ser escripto em lingua estranha.

Para remediar este inconveniente, resolveu o editor sr. Antonio Dourado publicar em portuguez essa obra monumental, distribuindo-a a fasciculos, para facilitar a sua acquisição. O primeiro fasciculo já está em distribuição e os seguintes começarão a ser regularmente distribuidos logo que estejam recolhidas as assignaturas.

Ainda o crime de S. Pedro do Sul.—De todos os jornaes do districto o que mais detidamente narra o acontecimento è o *Jornal de Vizeu* e é d'elle por conseguinte que tomamos o que elle diz, que é o seguinte:

Tragedia. Assassinato. Pormenores. —Proximamente ás 10 horas da noite do dia de S. Pedro, 29 de junho, entrou n'uma das pharmacias da Villa de S. Pedro do Sul, Luiz Pernicas, casado, ferreiro, d'obra grossa, residente na Negresa, e, atirando com uma na valha sobre o mostrador exclamou:

«Venho curar-me: ahi está essa navalha que era do pimpão de Anciães: elle feriu-me mas eu consolei-me de lhe dar uma navalhada que o atravessou, e atirei com elle para o trigo, do Paulo Correia. Que o vão lá buscar».

Fizeram-lhe o curativo e o ferreiro sahiu. Pouco tempo depois vinha para aquella villa a noticia de ter sido horrivelmente esfaqueado o sr. Ernesto Oscar Correia de Moura Coutinho, filho mais novo dos srs. Joaquim Correia d'Oliveira e D. Carlota de Moura Coutinho, da quinta de Anciães. O sr. Ernesto era um moço cavalheiroso. Teria 20 a 21 annos.

Na tarde de S. Pedro a familia Correia e outras pessoas de suas relações—algumas de Vizeu—fizeram um *pic-nic*. Quando recolhiam a casa do sr. dr. João Homem o sr. Ernesto Correia deu o braço a uma senhora de Vizeu. Na frente d'esse grupo a pequena distancia, seguia o Luiz Pernicas. Chegado áquella casa o sr. Ernesto Correia despediu-se, dizendo que ia fazer companhia a sua querida mãe, que ficára na casa de Anciães. Sahiu acompanhado de um criado, seguindo a estrada real, que é o caminho da villa para a quinta d'Anciães. Esta quinta tem além d'outras, uma porteira, para serviço de carros — e que ainda não tem porta. Fica a distancia de 300 ou 400 metros das ultimas casas da villa e entre esta e povoação da Negrosa. Antes de chegar a essa porteira, o criado que acompanhava o sr. Ernesto Correia afastou-se para ir beber agua a uma fonte. Quando depois continuou a seguir a estrada foi encontrar aquelle sr. deitado sobre um silvado—fronteiro á dita porta—coberto de sangue, quazi morto e sem poder fallar. Pegou n'elle, e levou-o ás costas até a porteira de ferro da carreira principal de Anciães. Ahi o creado teve um deliquio, cahindo no chão e com elle o sr. Ernesto. Foram encontrados alli por outras pessoas e o sr. Ernesto transportado para casa, sendo chamado immediatamente o sr. dr. José Victorino, que estava em casa do sr. dr. João Homem e havia assistido ao *pic-nic*. Passaram-se os primeiros factos depois das nove horas da noite. O sr. Ernesto foi encontrado no silvado proximo das 10 horas. A's onze tinha fallecido. O corpo do infeliz moço estava crivado de facadas, sendo duas muito graves e profundas: uma que lhe cortou a arteria junto a um dos hombros; outra que lhe atravessou os pulmões.

Tinha uma grave contusão, feita com objecto contundente, na parte direita da cabeça para o lado da orelha; e em torno da bocca apparecia uma serie de escoriações, em forma de ferradura, indicando terem sido o resultado d'uma dentada valente. Talvez não sejamos bem precisos n'esta descripção dos ferimentos, por que não fallamos por informações de medicos. Todos estes ferimentos foram feitos por o Luiz Pernicas, segundo a confissão d'este, e a da propria victima, que ainda pôde, quando já estava na casa de Anciães, dizer a um dos seus irmãos:

«Foi o Pernicas que me matou.»

Nenhuma testemunha assistiu á lucta ou ouviu qualquer rumor durante o conflicto. Segundo a declaração do criado, de quem já fallamos, o Pernicas ia a distancia de 100 ou 150 passos do sr. Ernesto quando este sahiu de casa do sr. dr. João Homem. Junto á victima, ao lado do silvado, appareceu um rewolver d'ella, com o gatilho partido e sem ter levantada *a alma* de segurança. Indicava, pois, que d'elle se haviam querido servir, mas por estar *preso o rodizio* fôra impossivel, tendo sido grande o esforço de quem o quiz empregar. Luiz Pernicas tem pouco mais de 40 annos. E' de estatura regular, reforçado, e com o vigor que lhe dá o officio que exerce. O que tem principalmente é um pronunciado instincto de ferocidade; como poucas vezes se manifesta em gente. Esteve 6 annos em Africa por o crime de roubo; tem passado outros dias ne cadeia por crimes de ferimentos, offensas á religião etc. Já respondeu 9 vezes em audiencia correccional. E' o que todos nos informaram. Toda a gente de S. Pedro do Sul o temia. Era uma fera junto ao povoado—d'estas que é preciso fazer desapparecer, porque são fadadas para promoverem a desgraça dos outros. Luiz Pernicas tinha raiva profunda contra a familia d'Anciães, e contra mais duas pessoas de S. Pedro do Sul. Assim o declarava sempre—affirmando: que não havia de voltar á Africa sem matar algum dos *cães* de Anciães. Tinha por vezes feito provocações ao assassinado, com quem especialmente embirrava, e a outras pessoas de Anciães—até mesmo ás senhoras e ainda quando acompanhadas de outras. Quaes as causas do conflicto? Como se passaram os factos? Só por conjecturas se pode chegar a uma solução, mais ou menos duvidosa. No numero seguinte diremos o que ouvimos para explicar o tristissimo acontecimento.»

Desordens no Tortozendo.—Do *Correio da Beira*, chegado na segunda-feira, extrahimos o seguinte sobre os motins em Tortozendo, que teem dado que fallar:

«Os habitantes da povoação de Tortozendo, concelho da Covilhã, convencidos que ainda hoje tem o direito de compascuo em um predio denominado o Prazo de S. Thiago, pertencente ao sr. Joaquim José Fernandes do Amaral, promoveram grave desordem e incendiaram tres grandes talhões de matta e pinheiros n'aquella propriedade, visto que o seu proprietario prohibiu que alli fossem os moradores da sua freguezia devastar-lhe a propriedade, derrotando-lhe os pinheiros, para obterem lenha para os uzos ordinarios da vida. Logo que o administrador do concelho teve conhecimento d'estes factos, requisitou 30 praças de infanteria, que partiram immediatamente para o Tortozendo, á disposição do regedor da freguezia, que havia recebido instrucções para fazer manter a ordem e respeitar a lei. A presença da força militar irritou mais os animos, em virtude do que o regedor dispensou a sua assistencia e coadjuvação, voltando novamente o destacamento para a Covilhã. Então os populares, vangloriosos por haverem alcançado uma supposta victoria, dirigiram-se para uma propriedade do sr. dr. Valerio Nunes de Moraes e no dia 25 do corrente incendiaram tambem uma das casas d'esta propriedade e uma grande porção de feno e arvores, derrotando outras. Teve de novamente ser enviada força militar para o Tortozendo, que foi apedrejada, sem que os militares de qualquer modo provocassem tão insolito procedimento, sendo feridos varios soldados. Estes, sem ordem superior, mas em defeza propria, fizeram fogo, matando um popular Maximino de Pina e ferindo outros mais ou menos gravemente. Lamentamos estes acontecimentos, e sentimos sinceramente os desvairamentos populares, que lhes deram origem. D'esta cidade partiu uma força de cavallaria para os tumultos. Por telegramma recebido, sabemos que as auctoridades judiciaes da comarca, no desempenho das suas funcções legitimas, tendo ido ao Tortozendo, foram victimas dos maiores vilipendios.»

Sabemos porém que o socego se acha completamente restabelecido, tendo sido tomadas as energicas medidas que o caso pede.

Uma boa receita.—Ha dias appareceu em Soutello, concelho de Vinhaes, uma pequena caravana de ciganos hespanhoes, composta de um homem e tres mulheres. Esta gente aventureira, como todos os da sua raça, teve artes de se insinuar no animo da familia mais abastada da povoação, e a titulo de mesinheiros ou curandeiros conseguir que lhe fosse franqueada a casa. Depois da applicação de alguns remedios cuja efficacia foi reconhecida pela dona da casa, doente, convenceram-n'a de que o medicamento que a havia de curar radicalmente se obteria de uma infusão de certa quantidade de ouro. A credula mulher, com uns cordões, uma porção de libras que tinha e com mais vinte que foi de proposito pedir emprestadas a Vinhaes, enchen uma saquinha, feita segundo as indicações dos ciganos; e na presença d'estes foi introduzida a sacca n'uma panella cheia de agua. Na occasião em que se fazia esta operação, deu uma vertigem a uma das ciganas, que cahiu ao chão gritando e para a qual se volveram as attenções por um momento. A panella foi posta ao lume até ferver e depois d'isso devia estar fechada dentro de uma arca durante nove dias. Só ao fim d'este tempo é que o ouro poderia ser tirado da panella, para a agua ser bebida por vezes. A cura seria certa. Os benemeritos ciganos, não podendo demorar-se na terra por tanto tempo; fizeram as suas despedidas e retiraram-se socegadamente, sendo depois ainda vistos em Vinhaes. Passados uns tres dias a mulhersinha medicada encontrou menos em sua casa uns cobertores e começou a desconfiar dos industriosos ciganos. Esquecendo a saude que lhe havia de dar o precioso elixir, foi-se á arca fechada a sete chaves, arrebatou a saquinha de dentro da panella, rasgou-a convulsamente e encontrou dentro... oh maravilha! oh surpreza! em logar de cadeias de ouro, correntes de candieiros *de cobre, em vez de amarellas libras* esterlinas, sujas moedas de dez reis e *quartos* hespanhoes! A pobre mulher mandou chamar á pressa o marido que tinha ido á feira de Bragança e que não deveria ficar lá muito maravilhado com o prodigio. Quanto aos espertos ciganos ninguem deu mais noticia d'elles: provavelmente andam gozando por Hespanha as 50 libras que lhes rendeu a receita.

Modas.—Entre as *toilettes* exhibidas na exposição, são dignas de serem notificadas as seguintes:

Toilette em *grenadine* de seda preta com bordados a rosas e folhagem verde. *Fichú* em crepe da China rosa e uma seductora capota preta com duplo turbante rosa e verde encimada por vidrilhos e azas de borboleta.

Toilette em crepe da China, com uma *ruche* na extremidade e guarnições de renda cobrindo-a quasi completamente. Grande chapeu em palha de Italia com plumas amarellas e lilazes.

Toilette em *bengaline* azul Nilo: corpinho em bico fazendo bandas guarnecidas com applicações de ouro e abrindo sobre uma camisinha em *gaze* bordada. Sáia tendo na frente um riquissimo avental bordado a ouro e pannos aos lados, deixando vêr lindissimas applicações bordadas. A manga, fazendo dois *bouffantes* e um bonito canhão bordado na extremidade. Lindissima capota em fio de ouro entrançado, copa aberta e coberta por flôres e verdura. *En-cas* na mesma côr da *toilette*, coberto de renda em fórma de quadrados, castão de phantasia com monogramma.

Os chapéus então apresentam as maiores excentricidades, e assim um dos que mais prendia a attenção da elegancia, foi um grande chapéu em palha branca assimilhando-se a uma sombrinha e todo coberto de botões de rosas.

As capotas, afim de lhes darem novos feitios, apresentam-se tambem de um gosto muito extravagante, algumas pequenissimas, outras de um tamanho fóra do commum e outras mesmo tendo um fundo assimilhando-se a um chapéu redondo.

No genero de penteados é extraordinaria a escolha e vêem-se os mais adoraveis *postiches* confeccionados com um gôsto e um *cachet* admiraveis, prendendo a attenção do bello sexo. Os penteados em todas as fórmas e feições, desde as epochas de Maria Antonietta até aos nossos dias, são executados com uma arte e maestria assombrosas.

No genero de rouparia destinada ao bello sexo, encontram-se verdadeiras maravilhas. Camisas de noite, realisadas em sedas e *surah* finissimo, guarnecidas com preciosas rendas e entremeios, outras em finissima cambraia, de uma finura tal que chega a parecer impossivel, outras todas em renda enfeitadas com rosetas de estreita fita e abertos, por onde passam tambem estreitissimas fitas em côres variegadas. As camisas de dia, no mesmo genero, é tudo quanto póde chamar-se elegante e bello. O mais extraordinario, porém, n'este genero, é a camisa toda em finissima renda, preta, aberta completamente em toda a frente, similhando uma *robe-de-chambre* e atando com fitas de seda a toda a altura.

E já que lhes fallei da rouparia de uso quotidiano, devo dizer-lhes, gentis leitoras, que o grande luxo, o *cachet* e a elegancia da *parisiense* consiste hoje na riqueza da sua rouparia; é para esse ponto que convergem todas as suas attenções.

O genero mais novo nas camisas de dia, é o feitio, tendo uma fita em seda *coulissée* na cintura que aperta e cae em pontas.

Blanche de Mirebourg.

Despachos judiciaes —Effectuaram-se os seguintes:

Francisco Roberto de Araujo de Magalhães Barros, juiz de Silves, licença por 30 dias.

Francisco de Assis Mascarenhas Grade, approvado para substituir o juiz de Silves durante o goso da licença concedida.

Abel de Carvalho Freire de Macedo, juiz de Niza, licença por 30 dias.

Antonio José de Barros, juiz da Villa da Praia da Victoria, mais 60 dias.

João Barbosa de Magalhães Mendonça, contador e distribuidor de Braga, 60 dias.

José Antonio de Sousa, approvado para ajudante do conservador de Beja, bacharel José Virgolino Carneiro.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Pedro Augusto de Aguiar, segundo aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto, transferido, a bem do serviço, para o quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Carlos Moraes da Costa, segundo aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, transferido para o quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

José Vaz Palma, segundo aspirante com exercicio na estação de Villa Real de Santo Antonio, transferido, pelo requerer, para a direcção telegrapho-postal de Faro.

Guilherme Marques dos Santos, ajudante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, servindo provisoriamente na estação urbana de Belem, transferido por conveniencia do serviço para o quadro de telegraphos da administração de Lisboa e conservado na referida estação de Belem.

Serafim Augusto Simões, aspirante supranumerario da direcção telegrapho postal de Aveiro, transferido para a direcção telegrapho postal de Coimbra.

João Leite de Sousa e Costa, ajudante da estação de Ponte da Barca, provido, nos termos da ultima parte do art. 11.º do decreto de 29 de novembro de 1889, no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e conservado na referida estação.

Joaquim de Pinho Valente, encarregado da estação de 5.ª classe em Caldas de Moledo, nomeado chefe da estação de 4.ª classe na mesma localidade.

Leoncio Augusto Barbosa Pinto, nomeado chefe da estação de 4.ª classe de Murça, no districto de Villa Real.

João Pimenta, nomeado distribuidor rural no concelho de Fafe.

Manuel Teixeira, idem, idem.

José da Cunha, idem, idem.

Francisco da Cunha, idem, idem.

Custodio Nogueira, idem, idem.

Custodio de Freitas Maia, idem, idem.

Manuel Francisco Gonçalves, idem, idem.

José Duraes da Costa, idem, idem.

Avelino Pereira, idem, idem.

Antonio João, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Guarda.

José Joaquim Fernandes, idem do concelho de Monchique.

João Epiphanio Pires, idem do concelho de Cintra.

Francisco Gregorio Tavares, idem, idem.

Manuel de Abreu Rato, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Torres Novas.

Antonio Bernardo Alves Mendes, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, transferido para o quadro de correios da mesma administração.

José de Lemos Bello Junior, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação telegrapho-postal de Evora, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

José Tristão da Cunha Bettencourt, aspirante supranumerario da direcção de Angra do Heroismo, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na estação de Villa Real de Santo Antonio.

José de Miranda Sarmento, aspirante supranumerario da estação dos correios e telegraphos de Lisboa, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na estação de Villa Real de Santo Antonio.

Antonio Correia Carvalho Santos, aspirante supranumerario da direcção de Coimbra, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Carlos Moraes da Costa, 2.º aspirante do quadro de correios da administração do Porto, transferido para o quadro de correios da administração de Lisboa.

José Augusto Lima Junior, aspirante supra da direcção de Portalegre, transferido para a administração de Lisboa.

Manuel Pinto Madureira, nomeado distribuidor supra para o concelho de Baião.

Touradas em Paris. —Telegrammas de Paris para os jornaes de Madrid, dão pormenores da primeira corrida de touros que alli se realisou, na praça da rua da Federação. O espectaculo fôra pouco annunciado e alguns jornaes enganaram-se annunciando-o para um dia diverso. D'ahi, o ter havido menor concorrencia do que a que se esperava. A empreza distribuira muitos convites pela imprensa hespanhola e franceza. A's duas da tarde, havia bastante animação nas immediações da praça, que apresentava um bonito aspecto. Nas galerias, pouca concorrencia. Os camarotes estão quasi todos occupados, vendo-se em muitos d'elles familias hespanholas. Zorrilla occupa um camarote; assistem os marquezes de Navallas e o consul hespanhol. Nas *gradas* chamava a attenção uma moura da Tunisia ricamente vestida. Em toda a parte, muitas *horisontaes*. A corrida era dirigida por hespanhoes e francezes. Eis a descripção da tourada, feita pelo correspondente de uma folha hespanhola:

«Uma banda toca musicas hespanholas. Um alguazil sahe vestido á antiga hespanhola e pede a chave, como de costume. Apparece a *cuadrilla*. A' frente, marcham el Gordo, el Gallo e Lagartijo e como *sobresalientes* o Lavi e o Valladolid. Atraz, os bandarilheiros e cavalleiros *en plaza*. Ao assomar a *cuadrilla*, rompe o publico em applausos, que são enrameados de alguns assobios. Os representantes da Sociedade Protectora dos animaes, protestam.»

Sahe o primeiro touro—*Lamparillo*. Como os restantes, vem embolado, o que, diga-se de passagem, parece causar um grande desgosto ao chronista. El Gordo passa-o á capa, faz a sorte da cadeira e bandarilha. Em seguida, empunhando uma espada de madeira, a muleta e a capa, brinda pela França e pela republica e simula a morte do touro. O publico prorompe em applausos, cahem na arena muitos chapéus, mas os da Protectora continuam assobiando.

Segundo touro: *Relojero*, de muito pé. El Gallo toureia-o admiravelmente. O publico atira-lhe chapeus e charutos. Por um momento, parece estar-se em Hespanha. Gallito põe tres pares de bandarilhas magistraes. Brinda por *vous* (?) e pelo hotel da rua *Fete cenque six* (?) e assignala uma estocada á cabeça do animal. Muitos applausos, os mesmos assobios.

Terceiro touro: *Lobato, buey de solemnidad en toda su faena*, diz o chronista. Entra em scena o grande Lagartija, que o passa de capa varias vezes. Em seguida, um bandarilheiro, Corito, dá com limpeza o salto da garrocha. A novidade é recebida com applausos. D'esta vez, os da Protectora calam-se. Para ser amavel com o publico, Lagartija mette dois pares de ferros admiravelmente, simulando por ultimo a morte do touro, em dois passes. O espada é applaudidissimo; no meio porém, dos applausos lá vem os assobios insistentes dos da Protectora. Na sombra, arma-se então o incidente da tarde. Uma franceza, acompanhada de varios individuos, protestavam durante toda a tarde contra o espectaculo. A maioria do publico impoz-lhe silencio varias vezes, mas elles insistiram. Veio Lagartija e, como os protestos continuassem, os gritos de fóra subiram de tom, alguns espectadores exaltaram-se, trocaram-se invectivas e afinal houve escandalo. N'este momento, apresentam-se na galeria, junto *dos que protestavam, seis salerosas* hespanholas, seis *barbianas* em toda a appetitosa extensão da palavra. Vão classicamente cingidas em bellos chailes de Manilha e *demás requisilarios de la indumentaria flamenca pura*, e sentam-se ao lado da franceza e dos companheiros. O apparecimento das seis raparigas foi saudado com estrepitosos applausos e a franceza, envergonhada e corrida, sahiu da praça. *Viva España!* E o *beau-mond*, diz o chronista, applaudiu o final do incidente.

Restabelecida a ordem, sae o quarto touro, *Cerrato*, um animal bravissimo. Apparecem então os cavalleiros *en plaza* Rodriguez e Taborda, montados em bons cavallos, e cravam no cachaço do boi varios *rejoncillos*. O cavallo de Rodriguez espanta-se, o cavalleiro domina-o com grande destreza. Ante aquelle rasgo, houve gritos de enthusiasmo.

— Bravo! clamam uns.

— Olé por Buffalo Bill, dizem outros em bilingre.

Por muito tempo, reboaram os applausos. El Gordo bandarilha o touro, passa-o á capa, e simula a morte.

Quinto touro: *Fortunero*. Os cavalleiros *en plaza* picam-n'o com *rejoncillos* e. são novamente applaudidos. Mas os da Protectora voltam a carga e arriscam alguns assobios. Os bandarilheiros Juanito e Galindo toream o boi *á la limon*, sorte tantas vezes vista em praças portuguezas, e que consiste em capear, segurando dois bandarilheiros em duas pontas da capa. Esta sorte é acolhida com grandes applausos. Por ultimo, El Gallo passa de capa admiravelmente e simula a morte em alguns passes *superiosissimos*. Os applausos não cessam, e sobre a arena cahe uma chuva de chapeus e charutos.

O sexto touro, um anonymo, como lhe chama o correspondente, foi lidado por Lagartija e por Corito, que deu o salto da garrocha.

Resumindo: a corrida foi boa. Os picadores tiveram de assistir da trincheira, porque as auctoridades não lhes consentiram picar. A' porta da praça havia contractadores madrilenos offerecendo bilhetes, que, de resto, ninguem comprava. A' sahida. dois francezes distribuiam impressos commentando a corrida. Diz-se n'elles que as corridas de touros são como uma invasão de germanos, que aproveitam a indolencia do publico que se diverte no circo. Impressão geral: duvida-se que as corridas á hespanhola se acclimem em Paris. Note-se que como a da rua da Federação ha em Paris mais tres praças.

Methodo Pasteur. — Das notas estatisticas, apresentadas por mr. Pasteur na sessão de 17 de junho, da *Academia das Sciencias*, extrahimos os seguintes numeros:

De 3 de maio de 1888 a 1 de maio de 1889, o instituto Pasteur tratou 1673 pessoas mordidas por cães enraivados ou muito suspeitos de raiva; 1487 francezes e 180 estrangeiros.

Entre os 1673, havia 118 mordidos na cabeça ou na cara; 6 pessoas, 4 d'ellas mordidas na cabeça e 2 nos hombros, appareceram com a raiva durante o tratamento; 4 outras appareceram com raiva menos de 15 dias depois de findo o tratamento.

3 pessoas, mordidas na cabeça, morreram depois de findo o tratamento. São pois somente tres talhas do methodo, em 1673 pessoas tratadas; isto é, um caso de morte para 554 pessoas tratadas.

Inscrevendo ainda, o que seria illogico, no passivo do methodo, além d'estes 3 casos os 10 outros de morte, acima citados, ficariam 13 mortes em 1673; isto é, 1 morte por 128 tratados.

Perversidade.—Um caso que prova bem o requinte a que póde chegar a perversidade. Na aldeia de Tomblaine, situada junto ao Meurthe, succedeu ha dias um caso espantoso. Foram envenenadas dezoito pessoas, e as que não morreram ainda, estão agonisando com soffrimentos horriveis. No dia 22 do mez findo, Eugenio Alba casou com sua prima, Flabia Alba. Depois do casamento houve jantar, onde se reuniram 25 pessoas. A' sobremeza appareceu um leite-creme magnifico, e, á excepção da noiva e de mais algumas pessoas, todos comeram d'elle com abundancia. Os pasteis e os outros doces tambem foram devorados. Depois do jantar dirigiram-se para uma quintarola á beira do rio, onde iam começar o baile, quando o irmão da noiva foi accommettido de colicas violentas. Logo em seguida, tres raparigas, amigas da noiva, sentiram tambem dôres horriveis. No domingo, pela manhã, todos estavam doentes, e só então é que foi chamado um medico. A noiva escapou por nada ter comido. Um pequeno chamado Henri Pierrot deveu a sua salvação a uma circumstancia casual. Depois do jantar pôde apanhar um cigarro, e fumou-o ás escondidas. Era a primeira vez que tal fazia e as nauseas foram tantas, que deitou fóra todo o creme envenenado. Ao principio fallou-se da prisão de José Alba, o pae do noivo, que se tinha opposto sempre ao casamento, e a quem dizem ter-se ouvido o seguinte: «A festa ainda não acabou. Meu filho ha-de lembrar-se do dia do seu casamento». Porém as ultimas noticias dizem que tal prizão se não realisou, e que as suas suspeitas recaem sobre algumas pessoas que assistiram ao jantar nupcial. O estado dos doentes permanece estacionario, isto é, grave para alguns e melhor para outros. A autopsia, feita aos cadaveres dos que já succumbiram, deixou vêr o resultado do envenenamento pelo arsenico. As visceras vão ser analysadas na Faculdade de Medicina de Paris.

O viaducto mais elevado do mundo.—O viaducto mais elevado do mundo acha-se no caminho de ferro de Anto, fogasta, na Solivia, para atravessar o valle do rio Loa, na região mais elevadoda dos Andes. Acha-se estabelecido a uma altura de 3:000 metros sobre o nivel do mar e as condições em que se verificou o trabalho são bastante originaes para citar-se com exemplo. A parte metallica no eixo da qual se acha collocada a via unica, apoia-se sobre sete pilares, de alturas variaveis, de um a outro lado do valle que deve trauspor-se e formado cada um de quatro columnas unidas entre si nos planos horisontaes por parallelogramos, e nos planos das faces inclinadas por cruzes de Santo André. Eis aqui os principaes dados da obra:

Distancia entre as faces dos estribos, 240 metros. Altura do rail sodre agua, 101 metros.

Comprimento da columna mais alta 94m,10.

Comprimento das grandes vigas, 24 metros.

Comprimento das vigas dos pilares 9m,60.

Largura da plataforma, 3m,90.

Largura das vigas mestras, 2m,65.

Altura das vigas mestras, 2m,38.

Largura da via, 0,75.

Peso da parte metallica, 1:115 tonelladas.

A construcção tem-se effectuado sem o emprego de andaime temporario. Installou-se previamente uma via aerea formada de dois cabos de aço do typo empregado pelos srs. John Fowler C.ª para o serviço de arados de vapor. N'este caminho movia-se por cabrestantes de vapor, montados nos estribos, um vagon que transportava as peças metallicas. Estas, conduzidas ao sitio conveniente, desciam-se e ligavam-se no local. Os pilares construiam-se por pavimentos successivos partindo da base. Este systema de transporte aereo foi utilisado durante a montagem para fazer passar uma locomotiva e grande quantidade do material necessario para a execução dos trabalhos da linha ao outro lado do valle. As peças da locomotiva foram desmontadas á excepção da caldeira cujo peso excede bastante o dos elementos metallicos do viaducto; nãos obstante experimentou-se passal-a, resistindo os cabos sem accidente a esta carga anormal. Montados os pilares, as vigas mestras do taboleiro foram levadas ao seu logar por uma grua manobrada a braço. Faziam-se as ligações na margem por secções de 24 metros e pezo de umas 10 tonelladas. Um caminho de ferro provisorio prolongado á medida que o trabalho avançava conduzia todas as peças que em poucas horas ficavam fixas na sua posição definitiva. A questão da estabilidade da construcção sob o ponto da vista dos exforços do vento foi resolvida sem indicação previa. Suppoz-se um vento bastante violento para derrubar um trem vasio e calcularam-se as peças para resistir a este exforço anormal. Apresenta-se um detalhe curioso: a pressão barometrica é sensivelmente inferior de um terço á do nivel do mar, e o peso do ar diminue por tanto proporcionalmente. Esta circumstancia concorre para a estabilidade. A obra começou em 2 de maio de 1887 e terminou a 28 de janeiro de 1888. O primeiro trem passou a Loa a 16 de fevereiro de 1888.

ASSUMPTO AGRICOLA E FLORESTAL

Aos presidentes das camaras municipaes do paiz acaba de ser dirigida a seguinte circular:

Ill.mo e ex.mo sr.—Em cumprimento do art.º 11.º e § 1.º do mesmo artigo do regulamento que acompanha o decreto de 27 de dezembro de 1888 pelo qual foi criado o *Museu Agricola e Florestal de Lisboa*, tenho a honra de me dirigir a v. ex.ª afim de lhe pedir a sua coadjuvação, por todos os meios ao seu alcance, no desempenho da missão que o governo de Sua Magestade houve por bem encarregar-me.

Pela leitura do sobredito decreto estará v. ex.ª já inteirado dos fins para que foi creado o *Museu Agricola e Florestal de Lisboa*.

Resumem-se elles no seguinte.

1.ª Proporcionar instrucção pratica pela exposição;

a) De cartas chorographicas, hydrographicas, orographicas, geologicas, climatologicas, agrologicas, agricolas e florestaes do paiz em geral e em especial das regiões agronomicas ou circumscripções florestaes;

b) De collecções de terras, subsolos e rochas interessantes de cada região agronomica;

c) De collecções de adubos e correctivos, com indicação da composição, valor fertilisante e valor venal;

d) De collecções de productos agricolas e florestaes, com a indicação summaria das condições em que foram ou podem ser criados ou manufacturados;

e) De modelos de machinas, apparelhos, instrumentos e outros objectos de interesse agricola e florestal;

2.º Proporcionar informações aos fabricantes, negociantes e consumidores ácerca da origem e qualidades dos generos agricolas e florestaes, e indicar aos productores os mercados mais vantajosos para os seus generos;

3.º Constituir exposição permanente, em que os productores possam exhibir e renovar em epochas convenientes os seus generos, e os fabricantes ou negociantes apresentar as amostras dos productos que costumam adquirir para o seu fabrico ou negocio.

Estas amostras serão acompanhadas por uma factura simulada, que indique:

a) O preço do objecto, referido a uma unidade metrica;

b) O nome do expositor e o logar da producção e da venda;

c) Indicações geographicas necessarias, com relação ao logar;

d) Meios e preços de transporte até Lisboa ou Porto;

e) Importancias de direitos de exportação e importação, nas alfandegas nacionaes ou estrangeiras, conforme se refiram os productos de importação ou exportação, e mais despezas diversas.

A factura simulada e os rotulos de classificação do museu serão inscriptos n'uma taboleta que comprehenderá o producto exposto.

Alem das informações indicadas, os expositores poderão fornecer quaesquer esclarecimentos, catalogos, memorias, etc., que serão patentes ao publico pelos empregados do museu, podendo a sua distribuição pelo publico, dentro do museu, ser auctorisada pela respectiva direcção quando os expositores o solicitarem, e sempre que a referida direcção o julgar conveniente.

Os productos expostos serão, porém, acompanhados, nos casos possiveis, de series de amostras que elucidem os processos de fabricação, apresentando o objecto nas suas successivas phases; e, n'esse caso, taes series de amostras apparecerão por ordem ao lado do producto venal, exposto no logar que lhe corresponder pela classificação.

Dividir-se-ha o museu em duas secções:

1.ª Secção agricola;

2.ª Secção florestal.

1.º Cada uma das secções se subdivirá em duas subsecções: nacional e estrangeira, e cada uma d'estas terá tantas divisões quantas forem necessarias para o mais methodico agrupamento dos objectos que as devem constituir.

2.º N'estas secções o director do museu tratará de expôr collecções, tão completas quanto possivel, das materias primas e productos das regiões agronomicas e circumscripções florestaes respectivas; afim de que se dê ao publico uma imagem aproximadamente exacta da aptidão e capacidade real de cada uma d'estas regiões ou circumscripções.

3.º O conservador do museu irá colligindo, pelos meios ao seu alcance, os elementos de uma estatistica agricola e florestal nacional, referida ás respectivas regiões ou circumscripções. Do mesmo modo o director do museu tratará de colligir, por meio de originaes ou reproducções, os objectos necessariss para se constituir gradualmente a collecção retrospectiva ou historia das ferramentas e utensilios (alfaia agricola e florestal), bem como dos objectos notaveis das industrias nacionaes, agricola e florestal.

Estabelecer-se-ha entre este museu e os outros similares a permutação de todos os objectos duplicados.

Como se deprehende do que fica escripto, os intuitos de Sua Magestade criando um museu agricola e florestal são, alliar á sua reconhecida conveniencia scientifica uma utilidade pratica de primeira ordem, interessando mais particularmente o publico agricola e commercial por essa forma, e por tanto contribuindo para o mais rapido adiantamento e prosperidade da agricultura nacional.

Assim, o museu agricola e florestal será, alem do mais, um informador permanente da origem e qualidade dos generos agricolas e florestaes que possam interessar os negociantes e os consumidores, tendo essas informações as vantagens de completo desinteresse pessoal, sendo dados todos os esclarecimentos exclusivamente com o duplo fim de favorecer os interesses da agricultura e do commercio e industrias.

Para obter esse resultado, torna-se necessario, primeiro que tudo, a representação exacta e variada de productos agricolas e florestaes; e é para esse ponto que eu chamo sobre tudo a attenção de v. ex.ª, rogando-lhe a remessa de amostras de qualquer genero ou artefacto produzidos dentro da area da sua circumscripção, que v. ex.ª julgar de utilidade serem representados no *Museu Agricola e Florestal de Lisboa*,

Torno a repetir como ponto que encerra um interesse de primeira ordem: á feição commum de todos os museus de qualquer natureza, o *Museu Agricola e Florestal de Lisboa* accrescentará, por um modo pratico, a vantagem de satisfazer alem da curiosidade scientifica, a curiosidade agricola, commercial e industrial dos visitantes.

Lisboa, 1 de julho de 1889.

O director,

Paulo de Moraes.

CARTA DE LISBOA

4 DE JULHO DE 1889.

Entraram n'um estado regular as cousas de Lourenço Marques. Felizmenie a questão entrou n'uma faze perfeitamente agradavel com respeito á lei e ás relações internacionaes. Nem podia ser de outro modo. Não me parece que os primeiros rompantes dos accionistas e portadores de obrigações da companhia do caminho de ferro, de braço dado com os jogadores da bolsa, encontrem grande écco, quer na imprensa, quer no governo britannico. Todos vão reconhecendo que iam sendo illudidos por uma condemnavel especulação e que o negocio de Lourenço Marques não póde deixar de ser apreciado á face do contracto de 14 de dezembro de 1883 e das leis portuguezas. Por outro lado, as cousas em Lourenço Marques entraram completamente na ordem. Desde que cessaram ou affrouxaram as instigações de Londres, desde que se reconheceu que ellas não eram apoiadas pela direcção da companhia e sobretudo desde que se viu que o governo portuguez e os seus representantes não se arreceiavam de vãs ameaças e estavam resolvidos a usar serena, mas energicamente do seu direito, tudo mudou de aspecto. A' resistencia dos primeiros dias seguiu-se o acatamento ás ordens das auctoridades e o respeito pelos factos consumados. Veio tarde o bom senso, mas veio. As noticias de hontem dizem-nos que o governo estava de posse de toda a linha, que a circulação ia ser restabelecida regularmente, que se tratava de proceder ás reparações, e que se ia passar outrosim á conclusão da linha até á fronteira. E para coroar estas boas noticias, consta egualmente que todo o pessoal ao serviço da companhia se fôra offerecer ao engenheiro encarregado pelo governo portuguez da direcção do caminho de ferro, o sr. Araujo, pedindo-lhe que os conservasse nos trabalhos e nos logares que até agora desempenhavam. Muito estimo que tudo assim terminasse e que os interessados no caminho de ferro reconhecessem que a nação e o governo portuguez não pretendiam de nenhum modo aggravar os seus direitos, e unicamen-

te procuravam acautelar-se e proteger os interesses do estado.

— Como lhe disse na minha anterior, reuniu hontem o conselho d'estado, para nova prorogação de côrtes. Estas foram prorogadas até sabbado, podendo haver ainda nova prorogação até ao dia 10. Esta porém só terá logar por absoluta necessidade, e será em todo o caso a ultima. E' comtudo provavel que não seja preciso aproveitar essa auctorisação por completo, porque além de Leixões-Salamanca, que se está discutindo, o projecto de que o governo faz principalmente questão é o dos cereaes, e sobre esse estão todos de accordo.

— Ao sr. deputado Cazal Ribeiro dirigiram de Torres Vedras o seguinte telegramma, em data de 2 do corrente:

«Os principaes agricultores d'esta villa, expediram telegraphicamente uma mensagem ao deputado por este circulo, o sr. Cazal Ribeiro, felicitando-o pela attitude que tomou hontem no parlamento, na questão dos cereaes. Geral contentamento com o deputado. Esperamos sua visita para lhe patentearmos o reconhecimento dos povos, pelos beneficios recebidos e melhoramentos obtidos por elle.»

Sei que o illustre deputado e nosso amigo recebeu com muito prazer esta communicação dos seus honrados constituintes.

— Hoje, ás 7 horas da tarde, na egreja de Santa Isabel, realisa-se um *Te-Deum*, por musica, festejando o regresso de sua eminencia o sr. cardeal patriarcha.

— O ex.mo patriarcha foi hoje cumprimentar S. M. El-rei.

— A folha official publicou a seguinte portaria:

Artigo 1.º São auctorisados a emittir vales de serviço interno e a receber dinheiro para ser convertido em vales pagaveis nos paizes estrangeiros ou para alli transferidos por meio de listas;

a) Em Lisboa, as estações de Alcantara, Belem, Bemfica, Calhariz, Caes dos Soldados e Olivaes.

b) No Porto, as estações de Cantareira, Praça do Marquez de Pombal e Taipas.

§ unico. São encarregados d'este serviço os respectivos chefes de estação.

Art. 2.º Estes serviços são regidos pelas instrucções em vigor n'esta data para as demais estações telegrapho-postaes, salvo no que respeita ás entregas do producto de emissão, as quaes serão effectuadas nos termos do artigo seguinte.

Art. 3.º Nas terças-feiras e sabbados de cada semana ou nos dias antecedentes, se aquelles forem sanctificados ou feriados, ás 11 horas da manhã, os encarregados da emissão de vales nas estações urbanas de Lisboa e Porto, entregarão, por passagem de fundos, ao fiel-chefe da 1.ª secção da repartição postal da respectiva administração, as importancias dos vales emittidos até ao dia antecedente, ficando suspensa a emissão até se realisar a entrega.

§ 1.º Para cada entrega formulará o encarregado da emissão de vales duas guias, modelo n.º 26, que serão apresentadas na 2.ª secção da repartição central da respectiva administração para alli serem conferidas entre si e com os talões e requisições dos vales a que se referirem. Verificada esta conferencia, o chefe da secção lançará em uma das guias a verba «*confere com o duplicado*», que assignará.

Em presença de um dos duplicados das guias será preenchido na mesma secção um impresso de modelo n.º 28-A, que será dado ao encarregado da emissão com a referida guia para effectuar a entrega.

Realisada a entrega, o encarregado da emissão apresentará o recibo ao chefe da 2.ª secção, o qual declarará no duplicado da guia que tiver ficado em seu poder o dia em que effectuou a entrega, remettendo-a sem dependencia de officio á 5.ª repartição da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

Art. 4.º O producto da emissão de vales será entregue pelos fieis sob a epigraphe «*emissão de vales nacionaes nas estações urbanas*».

— Eis a relação dos objectos aprehendidos ao criado João Francisco Antonio Rodrigues, que, como disse, roubára á sr.ª condessa de Penalva d'Alva perto de 4:000$000 reis em dinheiro.

Uns botões com duas magnificas perolas, que a sr.ª condessa declarou tambem lhe faltarem, disse elle tel-os comprado ha cinco annos; um livro notas de despeza; duas chapas de prata com dedicatorias; um crucifixo de oiro; uma caixa de papelão com um par de brincos; um botão de oiro para peitilho; duas guias de remessa de objectos mandados para a terra; quatro documentos relativos a isso; dois córtes de fazenda, retalhos e aviamentos para vestidos; dois lenços de seda; uma camisa de Oxford; um par de calças; um collete; um fato de casimira clara; *um collete preto; um sacco-mala*; onze guardanapos; um par de botas novas; um par de sapatos; uma moldura para retrato; uma palmatoria de metal branco; duas thesouras novas; tres toalhas novas, bordadas, com as iniciaes E. T.; um porte-viagem; tres recibos de contas e dois bilhetes de deposito no Monte-pio geral; duas caixas de papelão que já serviram de estojo; duas carteiras com diversos papeis; tres photographias, sendo uma d'elle e outra de sua filha; lenços de cambraeta de linho com renda, um azul, outro encarnado; um bobeche de vidro, quadrado; uma porção de papel de cartas de côres; uma photographia; uma colher de prata para chá, sem firma lisa; uma roseta de cavalleiro de Christo; duas toalhas adamascadas, com a firma P. A. e um brazão, bordados, e um muito rico brazão marcado a linha côr de castanha, tendo n'uma das extremidades iniciaes a corôa de duque; dois pannos de copa; dois volumes com 100 libras cada um; outro volume com 23 libras em oiro; 405 pesos, moeda hespanhola, ou 264$500 reis; um volume com 18 libras em oiro, uma moeda de 10$000 reis, 45 notas de 20$000 reis, uma de 50, e 25 de 10; um volume com 4 pesos e meio, 4 pesetas, 50 centimos, duas moedas de 10 francos, uma de 1857, outra de 1859; um estojo com um alfinete de oiro, uma caixa de madeira com tres aneis, cordão de oiro, botão de peito, um par de brincos, uma carteira de coiro, duas gravatas de seda, uma caderneta de deposito de dinheiro no Monte-pio geral, com o n.º 32:013 e um volume com 16 notas de 5$000 reis. Como se vê, tudo fazia conta ao habilissimo ladrão.

— Na ultima emissão de bilhetes do thesouro figura Lisboa em primeiro logar; Vizeu em segundo, e o Porto em terceiro. Este facto de figurar o Porto na offerta apenas em terceiro logar, e só com uma quantia muito diminuta, póde significar a situação anormal dos bancos d'aquella praça, e é um argumento a favor do projecto de Leixões-Salamanca, que tem por fim acudir-lhes; mas não foi bem recebido.

— Mais suicidios. O sr. Evaristo Fernando Augusto, morador na travessa do Forno, aos Anjos, 38, tentou pôr termo á existencia, tomando uma porção de massa phosphorica. Foi recolhido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

— O *Alpiarça*, cujo nome é Joaquim Marianno, foi preso no domingo, ás 10 horas da noite, em Santarem, n'uma taberna do logar das Ramadas, perto do sitio da Rapoza, entre Almeirim e Coruche. E' um dos assassinos de Manuel Pereira, que foi morto á facada na noite de 15 de julho do anno findo, em Entre-Campos. A prisão realisou-se sem grande difficuldade, apesar de na taberna estarem cerca de 20 individuos, amigos do preso. O *Alpiarça* chegou na terça-feira ao commissariado da 3.ª divisão, e d'ahi foi remettido para juizo.

— Pelas 9 horas da manhã de terça-feira, a bordo do vapor inglez *Sydonia*, surto no Tejo, achava-se parte da tripulação na manobra de suspender ferro para mudar d'ancoradouro. O primeiro piloto, ou immediato, o sr. Charles Germain, deu por falta do marinheiro William Doyle, a quem tinha nomeado para ajudar áquella manobra, e perguntou aos camaradas por elle. Em resposta, disseram-lhe que se achava no interior do navio. O sr. Germain foi procural-o e reprehendeu-o pela falta, mas o marinheiro recebeu mal esta admoestação, e puxando da faca, aggrediu o seu superior, rasgando-lhe a cara desde a orelha até á bocca, retalhando-lhe a lingua e arrancando-lhe alguns queixaes. Outro official, que acudiu em soccorro do piloto, ficou com os dedos cortados na occasião em que pretendia desarmar a féra. Acudiram então mais tripulantes, que conseguiram subjugar o marinheiro e algemal-o. De bordo do navio foi pedido soccorro, mas não foi percebido o signal por nenhuma das nossas auctoridades maritimas. Então o commandante do vapor mandou um official a terra, dar parte ao consul inglez, para providenciar como entendesse. Pelo consulado foi immediatamente requisitada á policia do porto a captura do criminoso. A policia foi a bordo, e trouxe o criminoso, vindo algemado, visto elle ter mostrado desejos de se lançar ao mar. Assim que desembarcou, foi mandado para o governo civil á disposição do consul inglez. O sr. Charles Germain, foi logo conduzido n'um escaler para terra, e, apenas desembarcado, seguiu em trem para o hospital de S. José. Toda a tripulação estava consternada pelo succedido ao piloto, a quem todos estimavam.

— Antonio Joaquim Maria, vulgo *O Saloio d'Alcantara*, um heroe já muito conhecido pelos seus maus precedentes, pois que tem sido preso muitas vezes por furtos, vadiagem, ferimentos, resistencia contra as auctoridades e até por homicidio, achando-se agora a cumprir dezoito mezes de prisão correccional, além da multa, pena que lhe foi imposta nas audiencias geraes do mez passado, por fazer parte d'uma quadrilha de malfeitores que durante muito tempo assaltaram os sitios de sacavem, pondo em risco as vidas e os haveres dos seus habitantes, chegando a attacar a estação da linha ferrea, onde commetteram um roubo importante, respondeu hoje novamente no tribunal do 3.º districto, em audiencia de jury presidida pelo sr. dr. Rebello d'Andrade, como auctor do crime de offensas corporaes, de que foi victima uma pobre rapariga, creada de servir, a quem elle e Candido dos Santos, bem como um outro *companheiro conhecido por O Cego*, que ainda não poude ser preso, precipitaram por uma ribanceira abaixo, fracturando-lhe a perna esquerda e causando-lhe a morte dias depois, em resultado de erysipela que lhe sobreveio. O ministerio publico, representado pelo sr. Sotto-Mayor, delegado da 6.ª vara, accusava o *Saloio*, e o Candido dos Santos, unicos que, como já dissemos, responderam hoje, de serem os principaes auctores do crime de offensas corporaes do que resultou a morte, facto que se deu na tarde de 10 de outubro de 1887, na quinta das Pimenteiras, em Alcantara, quando a rapariga alli passou na companhia do seu namorado, um caixeiro de taberna, a quem elles tambem espancaram, por elle se oppôr a que a violentasse, pois que os dois malvados, além de quererem roubar-lhe um cordão de ouro que ella trazia ao pescoço, queriam tambem satisfazer os seus desejos bestiaes. A prova carregava por inteiro sobre o *Saloio*, homem que todos temiam no sitio de Alcantara, a ponto de algumas testemunhas occultarem o que tinham visto, com receio de que elle, depois de absolvido as matasse.

O jury deu o crime como provado, com todas as circumstancias aggravantes, pelo que foram ambos condemnados em 12 annos de degredo, alternativa de 8 de prisão maior cellular. Depois de fechada a audiencia, e quando os presos eram conduzidos para o calabouço, o *Saloio de Alcantara* lançou-se á guarda e á policia, aggredindo-a com soccos e pontapés, sendo preciso empregar-se a força para o conter, pois que queria evadir-se. A muito custo, e depois de algumas pranchadas, deu entrada no calabouço.

Y.

CARTA DE ANADIA

2 DE JULHO DE 1889.

Não nos referiremos á estada aqui do regimento de cavallaria 10, para não ferirmos a susceptibilidade do primoroso correspondente *contista* do jornal *A Democracia*, do Porto. A penna brilhante do distincto correspondente fez d'uma pequena noticia um conto devéras interessante; a narração minuciosa de todos os detalhes que se deram durante a rapida passagem do regimento por esta villa, foi admiravelmente descripta pelo talentoso correspondente.

— Os festejos do Santo percursor ou popular S. João estiveram muito animados e isto devido á formação de dois partidos que disputaram renhidamente a primazia. Um dos partidos, que era dirigido pela sr.ª Maria Aniceta e por um rapaz muito conhecido aqui, não se poupou a esforços e sacrificios para dar o maior luzimento ás festas que organisaram. E' forçoso confessar que os dignos promotores dos festejos viram coroados os seus trabalhos do melhor exito.

Achamos de muito mau gosto que o outro partido, não podendo rivalisar com este, procurasse por meios *estupidos e selvagens* tirar o brilho a uma festa, que proporcionou algumas horas agradaveis aos habitantes d'esta villa. Não somos só nós, mas toda a gente sensata que censura taes actos. Porém, lá diz o dictado:—*quem não tem, não póde dar*. Felicitamos a sr.ª Maria Aniceta pelos esforços que empregou nos festejos, e pela maneira digna como desprezou as intrigas e velhacaria dos seus inimigos.

— Partiu para Espinho o sr. Anthero Duarte.

— Foi ha dias para Luzo a ex.ma sr.ª D. Justina Seabra, virtuosa espoza do ex.mo sr. dr. Alexandre de Seabra.

— O tempo tem estado favoravel para as vinhas; porém os trabalhos estão muito atrazados, devido ao pouco animo dos lavradores, que com receio de que o phylloxera lhes inutilizassem os seus trabalhos, têem deixado correr tudo á revelia.

No...ronha.

CARTA DE FOZCOA

4—7—89.

São de todo louvaveis os desejos vehementes do governo ácerca do prompto pagamento de seus vencimentos á classe do professorado. Antes d'esta ultima organisação secundaria e da reforma da instrucção primaria que creou depositos na Caixa Geral para occorrer de prompto ao pagamento dos vencimentos da numerosa classe do professorado, antes de principiar a verdadeira execução d'essa reforma, devida ao talento e pratica do nobre e honrado ministro do reino, sr. José Luciano de Castro, os professores passavam privações e necessidades, obrigavam-se a vender o seu pouco ordenado com grande reducção proveniente do juro que concediam ao comprador, viviam amesquinhados e miseraveis pela usura e em tudo soffriam, porque não tinham recursos para sustentar-se, porque os seus magros vencimentos jaziam sepultados durante meio anno na arca do esquecimento, sem haver razão que determinasse tal demora, tão grande desmazêllo por parte d'aquelles a quem compete crear receita para occorrer ás despezas da instrucção publica e com ella satisfazer de prompto aos seus agentes. Hoje, porém, com as beneficas e decisivas disposições da reforma citada, com as ordens terminantes sobre este ramo de serviço, os professores andam pagos em dia; recebem os seus vencimentos no fim de cada mez e assim tem mais gosto no ensino das creanças que lhes estão confiadas. Ainda não páram aqui os beneficios do governo para com o empregado publico e com especialidade para com o contribuinte. Os empregados municipaes que recebem pelo cofre da thesouraria *municipal costumavam ser pagos* de meio em meio anno, por causa da grande divida que existe de contribuição municipal e que se calcula em 4:000$ réis, e cujos devedores, sendo 40 maiores contribuintes do governo, acorrentam o administrador do concelho, obrigando-o com as suas imposições e influencias politicas a não proceder á citação legal para pagamento da quantia exequenda.

Actualmente vão acabar essas imposições e complacencias porque a contribuição municipal, sendo cobrada na recebedoria da comarca, é relaxada da mesma forma e nas mesmas condições do que as contribuições do Estado. Já este anno se procedeu de similhante fórma; já d'este anno em deante os empregados municipaes recebem os seus ordenados regularmente e em dia como já hoje estão. Cobra-se toda a receita da camara e com ella paga aos seus empregados. Outr'ora accusavam o thesoureiro do municipio de não querer pagar aos empregados, sem se lembrarem que não havia dinheiro para taes despezas. Não se recordavam de que ha em divida uma quantia avultadissima, a qual embaraçava certamente tal pagamento. No presente não succede assim. O thesoureiro da camara paga, porque tem recursos e meios para isso; se antigamente não pagava, não era sem duvida por maledicencia e má vontade, como se dizia. Ha mais ainda.

A contribuição municipal nunca foi tão baixa como este anno. Pergunte-se ao povo fozcoense se se recorda de alguma vez ter pago tão pequena contribuição. Continuam ainda os beneficios do actual governo para com o contribuinte. Na contribuição industrial eram sempre collectadas as azenhas e moinhos com uma collecta avultada e que mais ou menos feria os interesses do contribuinte. Pelas disposições do novo regulamento da contribuição industrial o governo isentou as azenhas e moinhos que moerem exclusivamente cereaes de procedencia nacional, como são todos os que ha n'este concelho. Alem d'estes beneficios e favores, o governo tenciona ainda reduzir a decima de juros, a contribuição de registo oneroso, os addicionaes das contribuições do Estado e muitos outros impostos que mais ou menos vexam o contribuinte. E com todas estas diminuições na receita do orçamento do Estado, o governo continúa levantando o credito do paiz á altura que nunca chegou; vae reduzindo o deficit e ancortisando a divida fluctuante; consegue alcançar dinheiro a um juro que até hoje ninguem alcançou; tem a confiança de corôa e do paiz; vive desafogadamente, ora resolvendo questões difficilimas e intrincadas, ora fustigando severamente uma opposição desvairada e desnorteada que enlouquece por alcançar o poder que tão longe lhe foge.

Eis a situação actual do gabinete que sabiamente nos governa. Promette largos annos de vida para allivio e amparo d'uns e flagello d'outros. Estes são os regeneradores, esse grupo subdividido em mil partidos, os quaes todos juntos não fariam na tactica a terça parte do grupo de Fontes. Em Fozcôa tambem a morte d'este eminente estadista fez estragos. Uns dias são Barjonaceos, outros dias serpaceos. A furia que os acomette é tão grande que chegam a causar dó.

Ha tempos bramava na pharmacia um Pinto Figueiredo, a quem um nosso amigo alcunhou de *titere*, que este governo tinha augmentado 3:000 contos ao deficit; que fica tudo desgraçado se elle se conservar no poder; que é um governo esbanjador, etc. O que deixamos dito claramente mostra a furia que os acomette por alcançarem o poder. Para as kalendas gregas, amigos!...

— O nosso amigo Alberto Antonio Carrapatoso, foi nomeado por parte da junta escolar, vogal do jury dos exames elementares que hão de ter logar no presente mez. Estimamos.

— A inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno é para este concelho nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 na Guarda.

— Acha-se gravemente enfermo o sr. Abilio de Sousa Cavalheiro, 4.º maior contribuinte da opposição. O medico ainda não póde conhecer a doença que o acommette, tal é a sua ignorancia. Limitou-se a mandar confessar o doente e a ameaçar o reverendo parocho da freguezia se o não sacramentasse. A par da crassa ignorancia vem a malvadez requisitada. Deus nos acuda com outro medico em nossas afflições.

— Constou-nos á ultima hora que houvera grandes disturbios e insultos na estação telegraphica entre o chefe da estação e um seu subordinado chamado Liça.

Na proxima carta desenvolveremos o assumpto, censurando acremente o proceder nada correcto e digno do sr. Liça que deseja ser tanto como o chefe da estação. Tem graça!

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 1 de julho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

O sr. Luiz de Bivar apresentou um requerimento pedindo esclarecimentos sobre o saneamento da cidade de Coimbra.

O sr. Vaz Preto pediu explicações sobre a questão de Lourenço Marques.

O sr. ministro da fazenda disse que o decreto que rescindiu o contracto com a Companhia do caminho de ferro estava em via de execução. Ao principio, a execução do decreto tropeçara com algumas difficuldades, levantadas pelos empregados da Companhia, mas essas difficuldades desappareceram. Declarou mais que, sobre o assumpto, tem havido correspondencia e conferencias verbaes, mas que não convinha, no momento actual, alludir a ellas.

O sr. Vaz Preto insistiu no assumpto, perguntando se os telegrammas vindos de Inglaterra são exactos.

O sr. ministro disse que acha os telegrammas exagerados.

Foi presente uma moção confiando em que o governo resolverá a questão de Lourenço Marques satisfatoriamente.

O sr. ministro da fazenda disse que aquella moção tem o mesmo fim que uma que ha tempos fora já approvada.

O sr. visconde de Moreira de Rey trocou explicações com o sr. presidente relativamente ao processo instaurado contra o sr. conde de Gouveia, como director da linha ferrea da Beira.

O sr. conde de Castro propoz que as sessões da camara terminem ás 6 horas da tarde. Foi approvado, depois de algumas considerações dos srs. Camara Leme e visconde de Bivar. Tambem foi approvado o projecto isentando do pagamento de porte do correio a correspondencia para a Sociedade da Cruz Vermelha.

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Hintze Ribeiro continuou o seu discurso, occupando-se especialmente da parte financeira do projecto. Considerou o projecto a sancção de uma operação já de antemão combinada.

—

Sessão de 2 de julho

Leu-se na mesa o decreto prorogando as côrtes até ao dia 4 do corrente, inclusivé.

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos: Concedendo definitivamente á Casa-pia de Evora os conventos de S. José e Santa Monica; cedendo ao Asylo de Meninas Orphãs de Vianna do Castello o edificio dos Carmelitas da mesma cidade; concedendo o direito de collocação nos logares de 1.ª classe aos actuaes ajudantes, com mais de 10 annos de serviço, e com exercicio no Conservatorio Real de Lisboa, tornando effectiva a pensão concedida, com uma emenda, a D. Maria Angelina Franco; contando para o effeito da reforma, ao capellão de caçadores 5, o tempo que serviu como capellão no Bussaco; e elevando á cathegoria de lentes os professores de desenho da Escola Polytechnica que tiverem o curso de instrucção superior.

O sr. Vaz Preto instou pela presença do sr. presidente do conselho a fim de o interrogar sobre diversos acontecimentos e sobre a sementeira dos arrozaes.

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Hintze Ribeiro concluiu o seu discurso, sustentando que o projecto aggrava as circumstancias dos Bancos do Porto, em vez de as melhorar.

O sr. ministro da fazenda respondeu-lhe. Definiu a actual situação do partido progressista na questão de Salamanca. Disse que o sr. Hintze Ribeiro engeitava hoje a organisação do syndicato Salamanca, mas que em 1882 se lisongeava de ter contribuido para a sua formação. Sustentou que seria mais coherente que o sr. Hintze declarasse que se havia enganado. Disse que a questão Salamanca até fóra prejudicial para a vida dos partidos pelas dissensões a que deu causa, como, por exemplo, a do sr. Correia de Barros, no partido progressista. Sustentou que as profecias feitas pelo fallecido estadista Saraiva de Carvalho estão todas realisadas. Declara reconhecer que o projecto é antipathico, mas filho de uma necessidade superior á vontade do governo. Defendeu o procedimento do sr. Marianno de Carvalho, dizendo que elle só interviera na questão depois de muito solicitado pelo syndicato.

—

Sessão de 3 de julho

Foram approvados sem discussão os projectos reintegrando no serviço os officiaes Bernardo Zagallo e João Zilhão, ambos do exercito da Africa oriental.

Entrou em discussão o projecto de lei relativo ao esgoto e saneamento da cidade de Coimbra.

O sr. Vaz Preto atacou a preferencia que parecia querer dar-se ao systema pneumatico de Berlier. Extranhou que se não abrisse concurso e achou exagerada a verba destinada áquelle fim.

Respondeu-lhe o sr. Henrique de Macedo, dizendo que o governo ficava auctorisado a escolher o systema que fosse julgado melhor. Sustentou que o projecto não podia de forma alguma ser adiado.

O sr. Macedo Pinto pronunciou-se pelo systema de circulação continua. Apresentou varias emendas, firmando mais o direito do governo escolher qualquer systema.

O sr. ministro das obras publicas respondeu-lhe. Assegurou que o governo escolheria o melhor systema.

A discussão do projecto ficou pendente.

O sr. marquez de Rio Maior apresentou o parecer da commissão sobre o projecto de lei dos cereaes.

Foi lida na meza a representação da liga dos lavradores do Baixo Alemtejo protestando contra o projecto dos cereaes.

A camara resolveu aggregar á commissão do regimento o sr. Silva Cordeiro.

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamanca

Fallou o sr. Vaz Preto contra o projecto. Sustentou que o Syndicato de Salamanca foi uma calamidade para o Porto e para o paiz, calamidade que o actual governo, com o projecto, vai tornar maior. Queria um inquerito rigoroso ao syndicato, antes de se apresentar o projecto. Affirmou que o estado dos bancos é prospero, pois que os dividendos que elles dão aos accionistas são altos. Admittindo mesmo que os Bancos necessitam de auxilio, entende que todos os remedios seriam bons menos o proposto pelo governo.

Ficou com a palavra reservada.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 1 de julho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

Foram approvados sem discussão os projectos de lei: o parecer da commissão de legislação sobre as emendas feitas na camara dos pares á proposta de lei relativa aos emolumentos aos secretarios dos Tribunaes Commerciaes, e o parecer da commissão de legislação sobre emendas feitas na mesma camara á proposição de lei annulando a contribuição predial em propriedade que tenham soffrido prejuizos causados pelo phylloxera. Foram approvados tambem os seguintes projectos: Auctorisando o governo a levantar monumentos aos duques de Saldanha e Palmella, e concedendo uma pensão á filha do fallecido major Pedro de Souza Canavarro.

O sr. Lopo Vaz manifestou desejos de que ainda fossem discutidos na presente sessão legislativa os projectos sobre os caminhos de ferro ao norte do Mondego. Chamou a attenção do governo para uma noticia telegraphica publicada nos jornaes, ácerca de um conflicto occorrido em Lourenço Marques. Declarou approvar o procedimento do governo na questão de Lourenço Marques.

O sr. ministro da marinha assegurou que o governo continuaria a manter em toda a parte a soberania portugueza n'aquella possessão. Disse que não houvera attentado contra pessoa alguma e que o conflicto não era positivo.

O sr. Pinheiro Chagas declarou que se tem abstido de entrar na questão por entender ser prejudicial o obrigar o governo a dar explicações, havendo negociações pendentes. Congratulou-se, porém, com o procedimento do governo, dizendo entender que, em taes questões, não existem partidos.

O sr. ministro da marinha agradeceu as palavras do sr. Pinheiro Chagas.

O sr. João Arroyo interrogou o sr. presidente do conselho sobre a *grève* dos operarios chapeleiros do Porto, pedindo providencias sobre o assumpto. Fez largas considerações sobre a questão vinicola, perguntando se o governo já consultara a procuradoria geral da corôa ácerca da annullação do contracto de 15 de março. Congratulou-se pelo estado da questão, que parece annunciar a solução da crise; por quanto, em tal assumpto, tem estado sempre ao lado dos commerciantes de vinhos. Perguntou se, terminado o actual contracto da loteria da Misericordia de Lisboa, o governo voltaria a adoptar o anterior regimen ou se arrendaria a emissão directamente ou por concurso. Referiu-se á syndicancia feita á camara municipal da Figueira da Foz e ao emprestimo que essa camara deseja contrahir em opposição á opinião da maioria dos contribuintes. Lamentou os casos occorridos no concelho de Gaia, em Villar do Paraizo, narrando abusos commettidos pelas auctoridades. Perguntou, finalmente se o governo tinha duvida em publicar o contracto que substituia a conta corrente com o Comptoir d'Escompte, e em mandar á camara a conta provisoria dos réis 7.200:000$000 levantados para as expropriações das fabricas de tabacos.

O sr. presidente do conselho disse que dera ordem ao seu delegado no Porto para que empregasse todos os meios ao seu alcance, a fim de fazer terminar a *grève* dos chapeleiros. Declarou que pedira ao sr. ministro das obras publicas que colleccionasse os subsidios necessarios para illucidar a questão vinicola, a fim de submetter esses documentos á procuradoria geral da corôa, para que désse ella o seu parecer. A'cerca da loteria da Misericordia sua ex.ª disse que nada faria sem primeiro consultar a administração da Misericordia. Declarou que não tinha duvida em publicar o resultado da syndicancia á camara municipal da Figueira. A'cerca dos casos occorridos em Gaia, disse que incumbira o sr. governador civil do Porto de tirar informações sobre o assumpto. Declarou que faria sciente ao sr. ministro da fazenda dos desejos do sr. Arroyo sobre a publicação do contracto com o Comptoir d'Escompte, mas que estava certo de que aquelle sr. ministro não teria duvida em publicar esse documento.

ORDEM DO DIA

Proposta sobre os cereaes

O relator sr. Mattoso dos Santos apresentou varias substituições ao projecto.

O sr. Ruivo Godinho (?) combateu o projecto, apresentando grande numero de emendas.

O sr. Emygdio Navarro requereu a prorogação da sessão até se esgotar o assumpto.

O sr. Frederico Arouca, sobre o modo de propôr, combateu o requerimento, estranhando a precipitação com que se queria discutir o projecto.

O sr. Emygdio Navarro retirou o seu requerimento.

—

SESSÃO NOCTURNA

Correu muito agitado o começo da sessão, por causa da acta que a opposição dizia não ter sido approvada e que a maioria dizia que sim.

ORDEM DA NOITE

Parecer dos cereaes

O parecer foi approvado depois de haver sido impugnado pelos srs. Dias Ferreira e Moraes Carvalho, e defendido pelos srs. Pedro Victor e relator.

—

Sessão de 2 de julho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

Leu-se na mesa o decreto da prorogação das côrtes até ao dia 4 do corrente, inclusivé. Em seguida o sr. presidente declarou não poder haver sessão, em virtude de não estar presente numero legal dos srs. deputados.

—

Sessão de 3 de julho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

O sr. João Arroyo propoz que se exarasse na acta um voto de sentimento pela morte do antigo deputado e pae do sr. Ferreira de Almeida.

O sr. ministro da marinha declarou associar-se, por parte do governo, áquella manifestação de sentimento.

O sr. Frederico Laranjo fez identica declaração por parte da maioria.

A proposta foi approvada.

O sr. Souza Machado declarou que, se estivesse presente, teria rejeitado a proposta dos cereaes. Explicou o seu voto, affirmando que a proposta affecta os interesses da provincia de Cabo Verde, que até hoje tem estado isenta de pagamento de direitos sobre os trigos. Disse que Cabo Verde, não poderá armar com aquelle pagamento. Essa provincia tem muitos mercados onde poderá collocar os seus trigos, recebendo em troca productos mais bem fabricados do que os que actualmente recebe.

O sr. João Arroyo chamou a attenção do governo para a questão dos chapelleiros.

O sr. Montenegro requereu dispensa de regimento para entrar em discussão o projecto de lei que augmenta os ordenados aos pharmaceuticos e facultativos do Ultramar.

O sr. Franco Castello Branco pediu a palavra sobre o requerimento.

Em vista d'isso, o sr. presidente retirou o projecto da discussão, mandando-o imprimir.

O sr. Ferreira de Almeida, agradeceu a approvação do voto de sentimento pelo passamento de seu pai.

O sr. Franco Castello Branco instou novamente pela comparencia do sr. presidente do conselho na proxima sessão, antes da ordem do dia, afim de tratar da questão da Sociedade Artistica de Guimarães.

O sr. Eduardo de Abreu lembrou a conveniencia de que os deputados que hajam de fazer parte da commissão de inquerito aos Bancos do Porto, estudem os seguintes pontos:

1.º Qual a importancia gasta pelo Banco União, que faz parte do Syndicato, em bilhetes da grande loteria hespanhola. Cópia da acta da reunião de accionistas, em que se tratou do assumpto.

2.º O contrato original ou copia authentica do relativo ao custo da linha de Salamanca e das expropriações entre as estações de Villar Formoso e Fuentes d'Onor.

3.º Conta das despezas feitas com o Syndicato, quando foi approvado o projecto da linha de Salamanca a Barca de Alva e Villar Formoso, e com a inauguração da mesma linha.

4.º Se os Bancos interessados no Syndicato concorreram com os capitaes para a conversão das obrigações da Companhia Petropolitana do Rio de Janeiro, destinada á industria de fiação e tecelagem, e se esse auxilio foi dado no caso de ser approvado pelas camaras o projecto Leixões-Salamanca. Tambem pediu que o governo soccorresse com trabalho aos chapelleiros do Porto que se acham em *grève*.

O sr. ministro da marinha prometteu transmittir ao seu collega do reino o desejo do sr. deputado. Parece-lhe, porém que não póde haver parallelo entre a actual questão dos chapelleiros e a dos trabalhadores dos armazens de vinhos de Gaya, pois que estes foram victimas innocentes da maneira como procederam os seus patrões. Fez largas considerações, sustentando que o governo não devia limitar-se a medidas policiaes, mas sim a procurar resolver a fundo o problema, aproximando as partes contendentes. Referiu-se tambem á situação do Lazareto de Lisboa, *achando conveniente o attender-se á necessidade* de facilitar o transito de passageiros. Ha passageiros vindos do Brazil que preferem ir desembarcar a Vigo ou Bordeus seguindo depois por terra para Lisboa, pois que assim têm tempo de vir esperar alguns dias para a capital pelos companheiros que foram para o lazareto.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei augmentando os quadros dos officiaes da armada

O sr. Pinheiro Chagas declarou que votava o projecto. Combateu, porém, a creação de officiaes addidos.

O sr. Emygdio Navarro requereu a prorogação da sessão até se esgotar o assumpto. Foi approvado.

Fallaram ainda os srs. ministro da marinha, Baptista de Souza, relator, José Azevedo Castello Branco, Franco Castello Branco e Dantas Baracho.

Afinal a proposta foi approvada na generalidade e na especialidade.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO* *Diario de 1*

Portaria mandando abrir concursos de provas publicas perante os respectivos prelados para o provimento das parochias de Pedraça, no concelho de Cabeceiras de Bastos; e Bogas de Baixo, no concelho do Fundão;

Decreto approvando a adjunta tabella dos valores medios para as mercadorias nacionaes que forem exportadas durante o terceiro trimestre do corrente anno, e do carvão vegetal que concorrer no referido trimestre ao mercado de Lisboa.

Mappa das patentes de invenção e dos depositos de marcas de fabrica e commercio, referidas ao mez de maio do corrente anno.

Decreto mandando pôr em execução desde o primeiro do corrente mez de julho as adjuntas instrucções regulamentares para o serviço de permutação de fundos nas estações urbanas de Lisboa e Porto.

Diario de 2

Varios despachos para as alfandegas, contribuições directas e thesouraria.

Nota do movimento do pessoal consular nos mezes de maio e junho do corrente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio Grande do Sul, referida ao mez de setembro de 1888.

Portaria auctorisando a Companhia do Credito Predial Portuguez a emittir 900 contos em obrigações de 4 1/2 por cento e igual quantia em obrigações de 4 por cento.

Diario de 3

Participação do consul de Portugal em Paris, de ter fallecido alli no dia 15 de junho ultimo, o sr. Carlos Augusto Paes, negociante, natural da cidade do Porto.

Termo de amortisação de differentes titulos de divida publica.

Diario de 4

Decreto de lei alterando as disposições do artigo 35 do Codigo Civil, com relação ás associações, institutos scientificos e litterarios.

Portaria auctorisando a crear uma escola elementar para o sexo feminino na freguezia de Soutello do Valle.

Nota dos europeus fallecidos na provincia de Angola durante o 3.º trimestre de 1888.

Diario de 5

Annuncio de estar aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para o provimento das parochias de Almendre, no concelho da Guarda; Balança, no de Terras de Bouro; Carvalheira, idem; Febres, no de Cantanhede; Foz de Arouce, no de Louzã; Junceira, no de Thomar; Maçal, no de Celorico da Beira; Paço de Souza, no de Penafiel; Rebordões, no de Santo Tirso, e Rosmaninhal, no de Idanha-a-Nova.

CORREIO DE LISBOA

5 DE JULHO DE 1889.

A noticia mais importante do dia é—que acaba de ser approvado na camara dos pares o projecto Leixões-Salamanca e por 22 votos de maioria. E' de crer que as camaras terminem hoje mesmo os seus trabalhos, verificando-se o encerramento ámanhã. E' porém possivel que isto ainda não succeda, e que os trabalhos na camara dos pares continuem ainda até quarta-feira. O mais provavel porém é, que se fechem ámanhã. E se fecharem já não é sem tempo.

— O projecto dos cereaes já foi votado na camara alta. O que está para resolver ainda é apenas o projecto Leixões-Salamanca, que já estaria votado, se não fossem os meios impeditivos que a opposição tem seguido.

— Toda a imprensa allemã e com ella a imprensa hollandeza felicita o governo portuguez pela resolução que tomou na questão de Lourenço Marques. A propria imprensa ingleza, a imprensa séria d'aquelle paiz, nos está fazendo inteira justiça n'esta questão. Acabaram por conseguinte as duvidas que sobre tão grave assumpto podiam existir. O governo tem, pelo que fez, o apoio geral das nações cultas e o apoio do paiz, cujos direitos fez valer.

— El-rei, Sua Magestade a Rainha e o sr. infante partem ámanhã para Cintra, onde tencionam passar o verão.

— Da carruagem do sr. presidente do conselho saltou uma roda ao passar na rua do Sacramento, mas o sr. José Luciano nada soffreu. O sr. Barjona de Freitas, que tambem alli passava n'aquella occasião, levou na sua carruagem o sr. José Luciano, seguindo ambos para o paço.

— Foi agraciado com a gran-cruz de Carlos III o illustre ministro das obras publicas, o sr. Eduardo José Coelho. E' uma distincção merecidissima, tanto pela elevada posição politica, como pelas excellentes qualidades pessoaes d'aquelle nosso presadissimo amigo.

— Sairam d'aqui para a sua casa de Portimão o sr. Manuel José de Sarria Garfias Torres e sua ex.ma espoza. Este cavalheiro é certamente um dos caracteres mais respeitaveis do partido realista portuguez e um dos cavalheiros mais distinctos da provincia do Algarve.

— O principe real mandou gratificar com 100$000 cinco policias que estiveram em Cintra, de serviço ao palacio onde SS. AA. residiram.

— Hontem, em sessão de 1.ª classe da *Academia Real das Sciencias*, foram eleitos socios correspondentes os illustres homens de sciencia, os srs. Wenceslau de Lima, lente da academia polytechnica do Porto, e Ricardo Jorge, lente da escola medico-cirurgica d'aquella cidade. Foi por tal modo distincta a carreira escolar dos dois insignes professores, são por tal fórma valiosos os seus trabalhos scientificos, de tão alta e lucida esphera é o talento d'ambos, que mais justo nos parece felicitar a Academia por inscrever nos seus fastos esses dois nomes laureados, do que felicital-os a elles por uma simples homenagem de justiça.

— Sabe-se por telegramma que acaba de suspender pagamentos em Pernambuco a importante casa commercial Loyo, facto este que parece andar ligado aos ultimos acontecimentos politicos do Brazil. O chefe da casa Loyo é parente do ex-presidente do conselho de ministros, conselheiro João Alfredo, e obteve, durante o tempo que este esteve no poder, numerosas e largas concessões e favores do governo, entre os quaes o contracto das obras do porto de Pernambuco, garantia de juros a engenhos centraes para fabricação de assucar, contractos de illuminação a gaz, no Pará, e de emprestimos provinciaes. Um mundo de emprezas, como se vê, que levantou uma tempestade de clamores contra o governo, sendo por fim a causa principal da sua queda. O ultimo dos emprestimos contractado com a casa Loyo, pela provincia de Minas, em que aquella firma figurava como procurador da casa Henry Burnay & C.ª, da nossa praça, foi feito em condições tão escandalosas que a opinião publica sentiu-se revoltada e explosiu na imprensa e no parlamento, determinando a retirada do gabinete. No fim de tudo isto, a casa Loyo pouco sobreviveu ao ministerio que a enchera de favores. Este lamentavel acontecimento deve ter produzido grande sensação em Pernambuco e no Rio de Janeiro, onde aquella casa commercial tinha fortes ligações; além d'isso achava-se ultimamente muito relacionada tambem com a nossa e outras praças da Europa, para a realisação das grandiosas emprezas que tinha entre mãos.

— O sr. cardeal patriarcha mandou entregar 45$000 reis ao soldado de cavallaria 4, que deslocou o braço, quando seguia com o esquadrão no prestito que foi a Santa Apolonia receber o illustre prelado.

— A requerimento da camara de Oleiros, foi creado um julgado municipal n'aquelle concelho.

— O sr. Francisco Joaquim da Costa Ferreira, primeiro official director telegrapho-postal do districto do Funchal, foi transferido para identico logar no districto de Braga.

— Chegaram hontem á noite a Lisboa, vindos d'ahi, onde foram capturados a requisição da policia d'aqui, Domingos Lopes Figueira, de Albergaria-a-Velha, e Manuel Braz, de Vinhaes. Segundo consta, são dois faccinoras, um dos quaes é accusado de ter praticado uns poucos de assassinios.

— Vae ser nomeado administrador do concelho da Guarda o sr. Adolpho Portella. E' uma escolha acertada, por isso que no illustre filho d'Agueda abundam razões de merito que ninguem lhe póde contestar.

— Os prelados sufraganeos do patriarchado veem todos a Lisboa cumprimentar o sr. cardeal patriarcha e felicital-o pelas suas melhoras.

— Consta que sua eminencia o sr. cardeal patriarcha vae fazer expedir uma provisão pastoral agradecendo ao cabido, clero e fieis da sua diocese, as manifestações de sympathia que recebeu, não só quando em Hespanha soffria o desastre da sua jornada, mas tambem por occasião do seu regresso á séde da sua diocese.

— Vão ser prolongados até meiados de agosto, os exames de instrucção secundaria do lyceu central de Lisboa, por virtude do copioso numero de alumnos que requereram para exame.

— O presidente da republica franceza visitou ha dias o pavilhão da exposição portugueza em Paris.

— No *Te-Deum* solemne na igreja de Santa Justa, promovido por uma commissão em homenagem ao ex.mo patriarcha, vai prégar o sr. dr. Garcia Diniz.

— Os operarios dos arsenaes da marinha e do exercito entregaram aos respectivos ministros representações, supplicando redueção nas horas de trabalho. Parece que serão attendidos.

— Realisa-se no dia 11 uma arrematação de trigos molles e duros, na padaria militar, para alimentação do exercito. E' conveniente lembrar d'esta vez o mesmo que se fez na ultima arrematação, isto é, de se preferir o trigo nacional ao estrangeiro. Parece-me isto tão justo, que tenho por escusado insistir mais n'este assumpto, ou fazer quaesquer pedidos sobre elle. Estou certissimo de que será preferido o trigo nacional, como se fez na arrematação passada, e ao contrario do que se tem feito quasi sempre.

— Nos mezes de abril e maio as tomadias de fazendas e tabacos foram no valor de 29:000$000.

— Verificaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Ricardo Luiz de Castro, chefe da estação de 4.ª classe em Tabua e Julio Cesar Cabral, chefe da estação de 4.ª classe em Coruche, reciprocamente transferidos, por conveniencia de serviço.

Fixando em oito dias a pena de suspensão de exercicio e vencimento imposta por portaria de 26 de junho ultimo ao 2.º aspirante da direcção de Leiria, Honorio Tiberio Pessanha de Mendonça.

Dyonisio José Morchene, exonerado, pelo requerer, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Carnaxide.

Francisco Joaquim da Costa Ferreira, 1.º official da direcção do Funchal, transferido, por conveniencia de serviço, para o logar de director telegrapho-postal do districto de Braga.

Francisco Xavier Bustorff, 1.º aspirante da direcção de Ponta Delgada, transferido, por conveniencia de serviço, para a direcção de Aveiro.

Elisiu da Silva, 1.º pharoleiro chefe do pharolin de Albufeira, transferido para o pharol de Cacilhas na qualidade de chefe.

Guilherme Eduardo Agostinho da Camara, pharoleiro auxiliar com exercicio no pharol do Sines, transferido para o pharol da Ponta de S. Lourenço.

Eduardo Tavares Debrisco, nomeado ajudante supra para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Melchior Oliveira de Azevedo e Silva, nomeado ajudante supra da estação de Guimarães.

Antonio Tenreiro, nomeado distribuidor supra do concelho da Figueira da Foz.

Eduardo Martins Netto, nomeado ajudante supra para o serviço das estações urbanas do Porto.

José Marques Tavares, nomeado distribuidor supra do concelho de Almada.

Guilherme Lopes Pereira Cabral, nomeado distribuidor supra do concelho de Peso da Regoa.

João Baptista da Silva, nomeado distribuidor supra do concelho de Montemór-o-Novo.

Y.

A' ultima hora.—Na sessão d'hoje da camara dos deputados, e na ordem do dia, entrou em discussão o projecto de lei n.º 54, que tracta da exploração das aguas medicinaes do Gerez, sendo combatido fortemente pelo sr. Pedro Victor, assanhado opposicionista. O *Correio da Noute* de hoje dizendo do assumpto, expressa-se nos seguintes termos:

«O nosso amigo, sr. Barbosa de Magalhães, relator do projecto, com a facilidade da palavra e com o vigor de argumentações, que caracterisam a sua individualidade parlamentar, rebateu os argumentos com que aquelle deputado havia combatido o projecto e pediu que as propostas apresentadas fossem enviadas á commissão para ella as estudar e dar parecer, sem prejuizo do andamento do projecto.»

O celebrado Arroyo tambem combateu tenazmente o projecto!

A sessão foi prorogada.

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 3

Hiate *Correia*, para a Ilha do Fayal, com sal.

Entradas em 4

Cahique *S. João Evangelista*, de Peniche, com pesca.

Entradas em 5

Chalupa *Araujo*, de Villa do Conde, com lastro.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
4.ª SECÇÃO

ESTRADA DISTRICTAL N.º 71 DA BARRA DE AVEIRO A AVELÃS (ANTIGA E. D. N.º 32)

Ramal para o pharol de Aveiro

Reparação da ponte do paredão

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 12 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria d'esta Direcção, e perante a respectiva commissão, serão recebidas propostas em carta fechada para os seguintes fornecimentos de materiaes, para a reparação da sobredita ponte:

22 Vigas de madeira de pinho de	0m,15 × 0m,28 × 8m,0	7m3,392	
121 Vigotas de » »	de 0m,20 × 0m,10 × 3m,5	8m3,470	
11 Sub-vigas de » »	de 0m,28 × 0m,15 × 6m,0	2m3,772	60m3,220
1:136 Pranchões para soalho de	0m,08 × 2m,60 × 0m,15	35m3,443	
23 Pranchões de madeira pinho de	0m,22 × 0m,065 × 7m,0	2m3,263	
22 Escoras de » »	de 0m,28 × 0m,15 × 4m,2	3m3,880	

787 kilog, e 450 gr. de cavilhas grandes e pequenas a 86 reis cada kilogramma 67$720 reis.

A base de licitação para a madeira é de 7$000 reis por m. c. e para o ferro é de 86 reis por kilogramma.

Deposito provisorio para a madeira, 10$540 reis.

Deposito provisorio para o ferro, 1$690 reis.

Para ser admittido a licitar é preciso:

1.º Que o concorrente faça no acto da arrematação o deposito provisorio designado n'este annuncio;

2.º Que apresente declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;

3.º Proposta do preço fechada em sobscripto separado.

As condições especiaes d'esta arrematação estarão patentes n'aquelle acto, e poderão desde já ser examinadas na Secretaria da Direcção todos os dias não sanctificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro 1 de julho de 1889.

O conductor chefe interino da 4.ª secção
Manuel Tavares d'Almeida Maia.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRÁDOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

PALHEIRO

VENDE-SE o palheiro, pertencente á ex.ma sr.ª D. Clara Rosa do Casal Moreira, d'esta cidade, e sito na costa de S. Jacintho.

Quem o pretender dirija-se á mesma senhora, na rua de Anselmo Braamcamp.

HOTEL SERRA
LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.ºs, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leito, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico do São-Petersburgo. — PARIS
1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea**, (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea**, (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata receptiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos.

Blancard

Pharmac.en em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

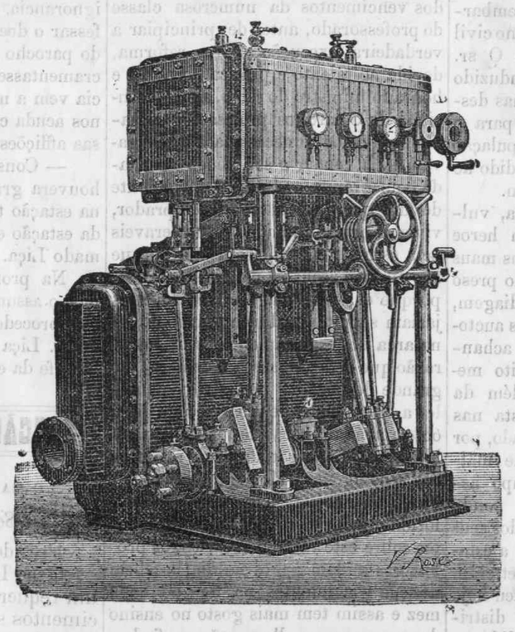
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANÁOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis PARIS,
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM
PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

HISTORIA
DO
MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desenranhados do pó dos archives, alguns dos buaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 rei por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedrose, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO, 7 DE JULHO

Recita em beneficio da Associação dos Salvadores e Club Fluvial d'Aveiro

O drama em 3 actos:

A VIDA D'UM RAPAZ RICO

A scena comica representada pelo insigne actor Dias:

O SACHRISTÃO POLITIGO

E a comedia em 1 acto:

A SINA DO PAPÁ

A distribuição dos bilhetes está desde já aberta na loja de modas de Abreu e Mello, ás Cinco Ruas.

Preços:—Frizas de frente, 2:500; lado, 2:000; camarotes de 1.ª (frente) 2:500; lado, 2:000; camarotes de 2.ª, 1:500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 240; galeria numerada, 160; não numerada, 120 reis.

Principia ás 9 horas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO